Uma parceria

Montenegro | Sescoop

Ano 1 • Nº 2 • Agosto 2023

somos coop

BR+ AGRO

O futuro do agro em debate

O que as cooperativas agropecuárias esperam do Plano Safra 2023-2024

NESTA EDIÇÃO

Pág 22 | DESTAQUE
Estudo coloca 11 coops agrícolas paranaenses entre as maiores do mundo

Pág 26 | DESTAQUE
O legado de Alysson Paolinelli para o agro brasileiro

Pág 36 | OPINIÃO
José Zeferino Pedrozo, presidente da FAESC e do Senar/SC

JOHN DEERE

GSE

APRESENTAM

ENCONTRO NACIONAL

TOP FARMERS®

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O CAMPO

MARQUE NA SUA AGENDA

12 e 13

SETEMBRO 2023

ROYAL PALM HALL
CAMPINAS – SP

Palestrantes Confirmados

Norma Gatto

Produtora Rural e Prorietária
Fazenda Argemira

Ani Saueressig

Produtora Rural, Cofundadora
do Grupo Progresso e Presidente
do Instituto Cultivar Progresso

Luís Artur Nogueira

Economista, Jornalista, Educador Financeiro
e Âncora na TV Jovem Pan News

Carminha Massoi

Sócia Fundadora Sementes Oilema
e Vice-presidente da FAEB

JOHN DEERE

GSE

BAYER · SEMPRE · Simbiose

Bioma · Biocross · GASPARIM · TechFertil · GREENHAS · SUMITOMO CHEMICAL

GAtec · m prado · NEXTA · NORTENE · TECH · Senior

agro · cocamar · CANAL RURAL

GPOCONECTA

WWW.GPOCONECTA.COM.BR

GPO CONECTA
Realização

Acreditar, somar, cooperar para transformar.

Homenagem da Coamo ao cooperativismo.

coamo

A vida é o grande que transforma.

Nesta edição

STOCKPHOTO

5 **Editorial**
Contra fatos não há argumentos

6 **Safra**
Estudo sobre papel do coop na conectividade rural é apresentado à Anatel / Brasil amplia cenário para investimentos em agrifoodtechs / Sicoob impulsiona o agronegócio brasileiro com soluções financeiras sustentáveis / Cooperativismo impulsionou a criação de tilápia nas águas do 'Velho Chico'

10 **Agenda Agrocoop**
Líderes do agronegócio cooperativo avaliam Plano Safra no Enca / Agroleite 2023 tem intensa agenda de fóruns e painéis / Coopercitrus Expo 2023: inteligências artificiais revolucionam a produtividade agrícola / Top Farmers amplia debate sobre política, economia e o novo mercado global / Vem aí o Cooptech Agro, evento sobre inovação no campo

14 **Capa**
Plano Safra e o agronegócio cooperativo

16 O ramo Agro e o volume de recursos

17 Reforma tributária e os efeitos no agro

18 Coop como solução para conformidade ambiental e comércio global

19 Desafios e oportunidades na captação de recursos

19 Lições europeias

20 Ocepar planeja aumento do faturamento das coops agropecuárias

22 **Destaque**
Estudo coloca 11 cooperativas agrícolas paranaenses entre as maiores do mundo

24 Câmara de Geração Distribuída ouve pleitos de dirigentes estaduais

26 Alysson Paolinelli, o pai do moderno agro brasileiro

28 **Colheita**
5º Fórum Café e Clima da Cooxupé mostra preocupações com a safra 2024

29 Produtores rurais de Lontra criam associação com apoio do Sicoob Credinor

30 Agenda ESG requer atenção imediata, diz adido agrícola do Brasil na União Europeia

31 Copagril celebra aniversário com projeção de mais de R$ 75 milhões em investimentos

32 Ministro da Agricultura visita obras da Maltaria Campos Gerais

32 Coopavel apresenta melhor do seu portfólio no Show Rural de Inverno

32 Certificação ISO 9001 reforça qualidade das Sementes Cocari

34 Vinícola Aurora fomenta profissionalização da gestão das propriedades familiares

35 Gestão do tempo no agronegócio é tema de palestra na Ocesc

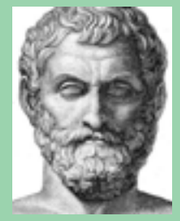
35 **Opinião**
Luiz Vicente Suzin, presidente do Sistema Ocesc

36 **Opinião**
José Zeferino Pedrozo, presidente da Faesc e Senar-SC

Editorial

"Falar é lançar a semente. Escutar é se preparar para fazer a colheita."

Pitágoras *(70 a.C. -19 a.C.) (580-497 a.C.) foi um importante matemático e filósofo grego da Antiguidade. Autor do "Teorema de Pitágoras".*



Contra fatos não há argumentos

São inegáveis os resultados surpreendentes que o agronegócio brasileiro vem alcançando nos últimos tempos, com reflexos altamente positivos na balança comercial do país, superando metas de exportações e abrindo cada vez mais frentes de negócios em todo o mundo.

O setor se posiciona na vanguarda da geração de riqueza brasileira, por conta da sua capacidade de expansão de produtividade e de geração de oportunidades em várias regiões. Prova disso é que o PIB do agronegócio brasileiro fechou o ano de 2022 com participação de 24,9% no Produto Interno Bruto total do Brasil, mostrando sua força e grande influência econômica no país. O cooperativismo agropecuário não se apresenta de forma diferente, sendo parte representativa dos negócios rurais brasileiros.

Na Semana da Competitividade, promovida pelo Sistema OCB e encerrada no último dia 10 de agosto, o presidente da entidade, Márcio Lopes de Freitas, conclamou os cooperativistas de todo o país a se unirem numa corrente visando a fortalecer as instituições cooperativas, para alcançar o desafio por ele proposto na edição anterior do evento, no ano passado: alcançar o patamar de R$ 1 trilhão em produtividade das cooperativas até 2027. E, segundo o próprio dirigente, este número deverá ser ultrapassado antes mesmo da data proposta.

E contra fatos não há argumentos. Em recente estudo realizado pelo World Cooperative Monitor (Monitor Cooperativo Mundial), que elenca as maiores empresas associativistas em rankings de faturamento, número de cooperados ou pela movimentação financeira comparada à renda per capita dos associados, foi constatado que 11 cooperativas agrícolas paranaenses estão entre as maiores do mundo.

O estudo econômico mundial sobre as cooperativas do WCM é produzido pela Aliança Cooperativa Internacional com o apoio de outras organizações uma vez ao ano. O objetivo é traçar indicadores relevantes do setor e que influenciam nas operações comerciais internacionais dentro dos seus, demonstrando o impacto econômico delas para a economia global.

E quando o assunto é produção de alimentos e matérias-primas agropecuárias, o Brasil é um dos protagonistas no mercado mundial. Dessa forma, para apoiar a produção nacional, o Plano Safra é um grande fomentador do desenvolvimento agropecuário em bases sustentáveis, reunindo um conjunto de políticas públicas, que garante parte do crédito necessário para o agricultor investir e custear a produção. O cooperativismo participou ativamente da elaboração do atual Plano Safra 2023/24, por meio das "Propostas do Sistema Cooperativista" apresentadas ao programa. Tais pontos foram entregues aos principais formuladores das políticas públicas e representantes setoriais, em diversas agendas durante o período de tomada de decisão para o desenvolvimento da política agrícola e de crédito rural.

Esses resultados certamente deixariam orgulhoso um dos principais artífices do moderno agronegócio brasileiro, Alysson Paolinelli, o ex-ministro da Agricultura e indicado duas vezes ao Prêmio Nobel da Paz, cujo legado reverenciamos nesta edição da revista BR+Agro.

Considerado o "pai da agricultura tropical sustentável" no Brasil e uma das grandes referências da agropecuária brasileira, Paolinelli plantou sementes que cresceram fortes e robustas, construindo os alicerces do novo modelo econômico da agricultura no Brasil. Foi um dos principais articuladores da criação da Embrapa, dentre outros órgãos.

Este é o cenário que permite aos produtores do agronegócio cooperativo e aos cooperativistas em geral se encherem de orgulho de fazer parte da grande família Somoscoop.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

COMUNICOOP

Cláudio Montenegro
Editor Executivo

BR+AGRO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. **Contatos e Publicidade:** (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. **Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). **Redator-chefe:** Claudio Rangel; **Produção de Conteúdo:** Comunicoop; **Programação visual:** Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); **Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira. **Colaboração:** Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Ascom OCDF, Alessandra Faria, Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). **Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. **Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. **Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa da edição: Unsplash. Agosto de 2023.

Fonte: Ascom Sistema OCB

Estudo sobre papel do coop na conectividade rural é apresentado à Anatel

DIVULGAÇÃO

O Sistema OCB apresentou documento que detalha as contribuições do cooperativismo para a conectividade no campo à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Com aspectos de governança, tributários e regulatórios, o estudo aponta as necessidades do movimento para garantir a plena atuação das cooperativas na prestação de serviços de telecom. A reunião foi realizada na sede da agência e contou com a participação do superintendente e assessores, de representantes da Coprel Cooperativa de Energia (Coprel) e da Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (Fecoergs) e da Confederação das Cooperativas de Infraestrutura (Infracoop).

Governança - Sob os aspectos de governança, o estudo mostra que a Lei do Cooperativismo (5.764/71) já impõe uma série de responsabilidades e obrigações às cooperativas. As de infraestrutura são exemplos de governança, transparência, coesão de esforços, qualidade no atendimento e capilaridade. "Por não depender de aporte de capital de risco e não ter como objetivo a distribuição de dividendos, a pressão sobre investimento x resultado (lucro) é praticamente nula para esse segmento, fator esse que hoje inibe a ampliação do alcance da internet no país e a expansão para áreas de baixa densidade demográfica. Poucos usuários, pouca ou nenhuma oferta, ou ainda baixa qualidade", pontua o documento.

Tributária - Na questão tributária, o documento assegura que o ingresso das cooperativas no setor de telecomunicações pode preencher uma relevante lacuna existente, especialmente, no meio rural. "Não há desequilíbrio tributário que justifique uma quebra de isonomia, visto que a cooperativa age somente em nome do associado. É este que aporta ou garante todos os recursos necessários, arcando normalmente com os tributos devidos", defende a proposta dos cooperativistas.

Benefício fiscal - De acordo com o estudo, outro ponto de atenção a ser considerado pelo órgão regulador é que no setor há o benefício fiscal do Simples Nacional, uma vez que as empresas estão sendo fatiadas em dezenas de CNPJs menores com vistas a reduzir a carga tributária, que não ocorre no universo cooperativo por vedação legal. Já no que diz respeito aos aspectos regulatórios, o documento salienta que, uma vez outorgadas para a prestação destes serviços, as cooperativas teriam as mesmas obrigações a que estão sujeitas as atuais prestadoras.

Presenças - Também participaram da reunião a analista do Ramo Infraestrutura do Sistema OCB, Thayná Côrtes, o superintendente de Planejamento e Regulamentação da Anatel, Nilo Pasquali ,os assessores de Relações Institucionais da Anatel, André Azevedo e Bernado Fernandes ,representante da Coprel , o facilitador Luís Fernando Volpato e o representante da Infracoop, José Zordan. O Ministério das Comunicações foi representado pelo Coordenador-Geral de Acompanhamento Regulatório de Telecomunicações, Agostinho Linhares de Souza. Os consultores da Futurion, Márcio Rodrigues e Caio Bonilha também estiveram presentes.

Atuação - A Coprel Telecom atua há 55 anos reduzindo a distância entre campo e a cidade. Ela atende 72 municípios com quase 18 mil quilômetros de redes de energia. De forma semelhante ao que fez no processo de eletrificação rural nas décadas de 1970 a 1990 a coop pretende, por meio de suas redes de energia, beneficiar a comunidade expandindo seus serviços telecom. Atualmente a Coprel está presente em 43 municípios com infraestrutura que é referência em internet, telefonia e TV por assinatura.

Fecoergs - Já a Fecoergs é composta por 24 cooperativas de distribuição e geração de energia, sete delas com licença da Anatel para a prestação de serviços de telecomunicações e as outras com projetos em estruturação. A Federação é responsável por 70 mil acessos à internet e telefonia em 40% das áreas rurais do Estado, atende 369 municípios gaúchos (74% das cidades) e beneficia 300 mil famílias (1,3 milhão de pessoas atendidas). A coop gera ainda 8,5 mil empregos diretos e indiretos.

Fonte: Ascom Sistema OCB

Brasil amplia cenário para investimentos em agrifoodtechs

Em uma semana de encontros, diversos agentes de startups apresentaram ideias, discutiram o futuro e oportunidades das agtechs e agrifoodtechs nacionais e internacionais no dia 19 de junho durante um evento promovido pela gestora de fundos de investimentos. O primeiro dia em São Paulo reuniu profissionais do Brasil, Argentina, Chile, México, Estados Unidos, entre outros países.

O painel realizado no encontro da The Yield Lab Latam (YLL) foi composto por Stephanie Regagnon, Diretora Executiva do Danforth Plant Science Center, de St Louis (EUA); Mónica Campos, Chefe de Ecossistema de Inovação da Nestlé México; Camilla Ribeiro Martes, Sócia da Mattos Filho; David Morrell, sócio de transformação digital do PWC, e mediado por Kieran Gartlan, Manager Partner da YLL. O encontro aprofundou o debate sobre as oportunidades no território brasileiro para expandir novas áreas e como os resultados obtidos aqui podem contribuir lá fora.

"A gente fez um estudo sobre como funciona o ecossistema de Piracicaba (SP) em relação à St. Louis (EUA), que é um pouco mais avançado e maduro. A gente identificou que tinha alguns pontos que faltavam naquela época e que a tendência é evoluir com o tempo. A participação da Stephanie ajudou a contar essa experiência nos Estados Unidos, de como evoluiu. A gente também contou com a presença do AgTech Garage, que mostrou os investimentos feitos até agora no Brasil em termos de governança e negócios. Já a participação da Nestlé mexicana foi para conhecer esse trabalho aqui e também nos EUA. No México essa ideia é bem imatura e as empresas lá precisam juntar as peças, criar hubs e startups que necessitam crescer.", disse Gartlan.

A equipe da The Yield Lab Latam (YLL) também esteve presente em outro evento: World Agri-Tech South America Summit 2023, realizado em 20 e 21 de junho, em São Paulo (SP), destacando o potencial do Brasil em oferecer inovação e conduzir a transição global para práticas agrícolas mais sustentáveis e inteligentes.

"Nós temos mais de 1.500 startups no agro que estão fazendo um belo trabalho em parceria com a Embrapa para desenvolver soluções dos principais problemas do setor agropecuário brasileiro desde a produção de sementes passando por fertilizantes, embalagens e rastreabilidade. Esse ecossistema de inovação ajuda a continuar desenvolvendo a agricultura movida à ciência no Brasil," afirma Celso Moretti, pesquisador e ex-presidente da Embrapa.

O setor de startups busca soluções tecnológicas no mercado agroalimentar da América do Sul, que gerem impacto na eficiência produtiva e sustentável. Em um mundo com oito bilhões de habitantes, as empresas precisam investir na segurança alimentar e energética, oferecendo novas diretrizes sobre sustentabilidade, sequestro de carbono e estratégias de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, além de práticas para reduzir o desmatamento. Esses pontos são essenciais para um ecossistema de inovação agroalimentar que desenvolve de acordo com as metas ESG, construindo uma superpotência de inovação sustentável.

"Soluções que geram dados e visibilidade. Antigamente as fazendas eram caixas-pretas, ninguém sabia o que estava acontecendo lá dentro. Hoje, com a tecnologia você consegue gerar dados em tempo real de forma eficiente, por meio de satélite e telemetria. Com esses dados, a Inteligência Artificial vai criar soluções ao produtor para produzir de forma eficiente", conceitua Gartlan.

O evento também mostrou a vivência dos empreendedores que estão construindo empresas cada vez mais inovadoras.

"As fazendas de médio e menor porte vão passar por processo de transformação nos próximos anos, principalmente em gestão e governança. Esse perfil de propriedade terá mais gestão e vai adotar práticas mais sustentáveis", avalia Matheus Ganem, CEO da Seedz, um dos startups investidos pelo YLL.

Durante três dias, a The Yield Lab Latam acompanhou discussões sobre o novo cenário global e um portfólio como uma oportunidade única para expandir os negócios do setor em pleno crescimento. No dia 22, um grupo de profissionais estrangeiros foi à Piracicaba (SP) acompanhar de perto os trabalhos da Embrapa Meio Ambiente e o AgNest, que é um hub de inovação que segue o conceito de laboratório vivo "farm lab", um espaço de incentivo ao empreendedorismo junto ao conhecimento científico. Na agenda, a equipe teve uma dinâmica com pesquisadores sobre o modelo Agnest e como implementar estratégias agrícolas sustentáveis num ambiente digital.

DIVULGAÇÃO

Fonte:Ascom Sistema OCB

Sicoob impulsiona o agronegócio brasileiro com soluções financeiras sustentáveis

O Sicoob, referência como um dos principais parceiros do agronegócio no Brasil, desempenha um papel fundamental na expansão e desenvolvimento do setor. Com conhecimento e soluções financeiras diferenciadas, voltadas especialmente aos seus cooperados, a instituição financeira cooperativa projeta um impacto significativo na Safra 2023/2024, estimando movimentar R$ 52 bilhões em parceria com produtores rurais. Esse valor representa um crescimento de aproximadamente 33% em relação ao ano-safra anterior, o que demonstra o compromisso contínuo da instituição em impulsionar o agronegócio nacional.

Com uma base de mais de 7,3 milhões de cooperados, dos quais mais de 430 mil são produtores rurais, o Sicoob disponibiliza recursos financeiros para estruturar, custear e comercializar a produção em todos os estados brasileiros. A estabilidade e tranquilidade neste setor são vitais para a economia do Brasil, por isso a instituição financeira oferece uma ampla gama de seguros, que garantem a proteção do patrimônio e a segurança dos produtores. Além disso, proporciona uma modalidade específica de consórcio para o segmento agrícola e pecuário, uma alternativa de acesso a bens e investimentos para as atividades rurais.

Do montante da atual safra, estima-se que R$ 37 bilhões serão destinados a operações de custeio, R$ 8 bilhões para investimentos e R$ 7 bilhões para industrialização e comercialização. É importante ressaltar que, desses valores, R$ 8 bilhões serão direcionados aos pequenos produtores por meio do Pronaf, enquanto R$ 10 bilhões serão alocados para os médios produtores através do Pronamp.

A carteira de crédito agro do Sicoob atingiu a marca de R$ 51 bilhões em junho de 2023, o que demonstrou um crescimento de 50% no último ano. Esse marco reflete o compromisso contínuo da instituição financeira em disponibilizar recursos financeiros acessíveis e personalizados, impulsionando o crescimento e o sucesso de cada cooperado, desde pequenos até médios e grandes produtores.

DIVULGAÇÃO

Cooperativismo impulsionou a criação de tilápia nas águas do 'Velho Chico'

Na represa de Três Marias, formada pelas águas do "Velho Chico", criadores de tilápia conseguiram impulsionar a produção por meio do cooperativismo.

Tudo acontece no município de Morada Nova de Minas, fundado em 1852. Naquela época, os moradores cultivavam arroz, milho, cana-de-açúcar e criavam gado.

Mas, em meados de 1960, as águas do Rio São Francisco inundaram pastos e lavouras por causa da construção das represas da Hidrelétrica de Três Marias. Com isso, bastante gente perdeu terra e acabou indo embora.

DIVULGAÇÃO

Força do cooperativismo

Quem ficou em Morada Nova de Minas, precisou se adaptar. Nesse contexto, produtores passaram a investir na piscicultura. No início, era tudo muito informal. Os pequenos criadores não tinham documentação e nem dinheiro para investir no próprio negócio.

Foi quando o Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil, o Sicoob – que já atuava em várias partes do país oferecendo crédito a juros menores – enxergou a oportunidade de apostar na criação de tilápias na região.

A cooperativa de crédito trabalha com produtos e serviços parecidos com os de um banco comum. A ideia geral é oferecer empréstimos e cobrar juros na devolução do dinheiro. Enquanto no banco os lucros são distribuídos entre donos ou acionistas, na cooperativa de crédito, as sobras – e as eventuais perdas – são divididas entre os próprios associados.

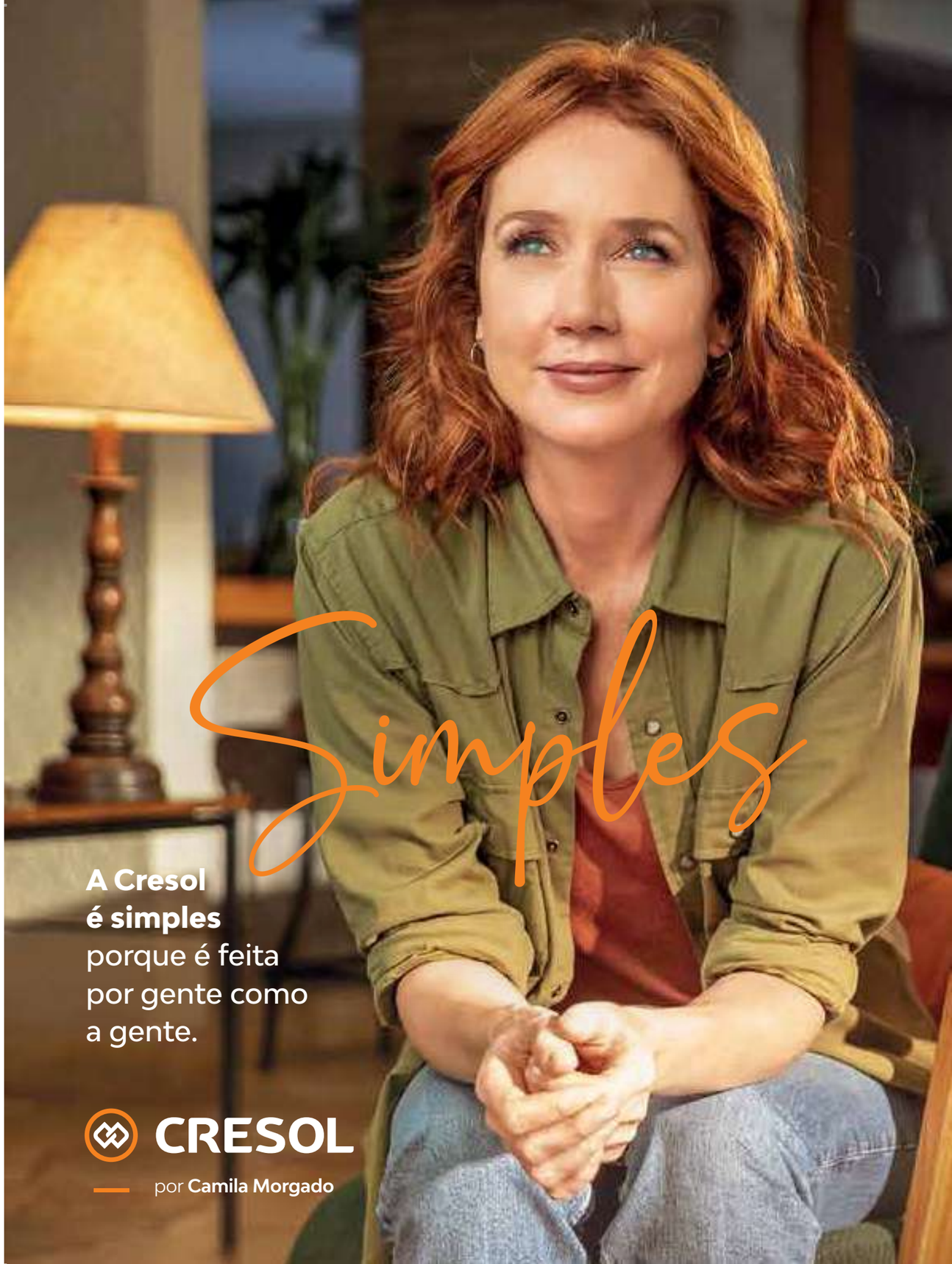
Hoje, o Sicoob tem 45 cooperados na atividade da tilápia no município. Além disso, uma outra cooperativa atua na região na parte de beneficiamento. É a Coopeixe, que recebe e faz o processamento final de boa parte dos pescados produzidos na região.

No frigorífico chegam, todos os dias, cerca de 5 toneladas de peixe dos cooperados. Essa quantidade rende 1,5 tonelada de filé.

Reprodução da tilápia

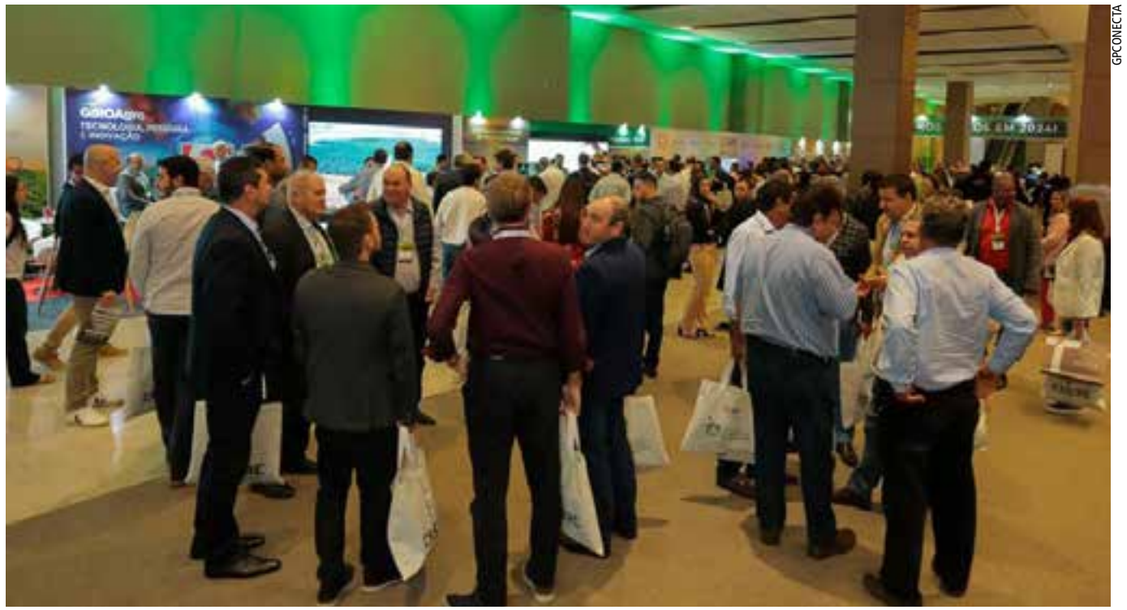
Você conhece o ciclo reprodutivo da tilápia? Ele é bem complexo. A fêmea, por exemplo, guarda os ovos fecundados pelo macho na boca. De uma só vez, ela consegue carregar de 800 a 1.200 ovos.

Os funcionários, então, retiram e levam esses ovos para a incubadora, que simula o movimento feito pela boca da tilápia fêmea. Quando os ovos eclodem, as larvinhas nadam para a bandeja.



Líderes do agronegócio cooperativo avaliam Plano Safra no Enca

Fonte: Grupo Conecta



GPCONECTA

Em uma semana tão importante para o agronegócio nacional, com os anúncios do Plano Safra Empresarial e do Plano Safra da Agricultura Familiar, a oitava edição do Encontro Nacional das Cooperativas Agropecuárias - ENCA 2023, foi um marco para os participantes de norte a sul do país, e para o Grupo Conecta, que realiza o evento há quase uma década.

Foram mais de 700 participantes representando mais de 500 cooperativas do agronegócio com atuação em todo o Brasil. Juntas, essas cooperativas atingiram, em 2022, mais de R$ 253,5 bilhões em faturamento. Com tamanha importância, o evento apresentou, de forma inédita, a Arena da Intercooperação, para proporcionar aos participantes uma troca de experiências ainda maior. "A integração entre cooperativas é muito importante porque visa melhorar a logística e a distribuição de renda para o produtor rural. Quanto mais as cooperativas forem lucrativas, melhores serão os resultados dos cooperados", afirmou Dilvo Grolli, Diretor Presidente da Coopavel.

Os recursos destinados à agricultura empresarial no Plano Safra foram bem recebidos pelas cooperativas, mas ficaram aquém do esperado. Muitos representantes afirmaram que aguardavam algo em torno de R$ 400 bilhões para custeio e investimento, mas o governo federal anunciou R$ 364 bilhões. Os juros também desanimaram o produtor, tanto do Plano Safra Empresarial quanto da Agricultura Familiar "Vai ser um desafio grande para nós, produtores rurais, que temos de conciliar todas as variáveis do mercado", disse Nei Mânica, Presidente da Cotrijal.

O setor cooperativista está em constante aperfeiçoamento na gestão financeira e de risco, sucessão familiar, inovação e investimento tecnológico. Além disso, as cooperativas também estão atentas aos rumos do acordo entre Mercosul e União europeia, assuntos que também foram tratados no ENCA.

A programação foi intensa, com mais de 20 horas de painéis e palestras, dentre eles a do professor emérito da FGV Agro, Roberto Rodrigues, que se emocionou ao falar sobre sua relação com o também ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli. "É o maior brasileiro vivo. Devemos muito ao Alysson Paolinelli. Perdê-lo faz parte da vida", completou ao ser muito aplaudido. Rodrigues esteve neste início da semana no hospital após a esposa de Alysson dizer que ele queria "se despedir" do amigo. Alysson segue internado há quase um mês em um hospital em Belo Horizonte, segundo a assessoria de imprensa.

"Foi uma honra fazer a abertura do evento e trazer tantos líderes juntos, com agendas difíceis, reunidos em uma sala para falar sobre intercooperação, negócios e futuro. Reunimos aqui o agronegócio pulsante do médio e grande produtor. E mais do que cifras, trouxemos cooperativas que atuam fortemente no desenvolvimento econômico das regiões em que estão inseridas, fazendo um trabalho fundamental com jovens, mulheres e suas famílias", comemorou Luciana Martins, Diretora Executiva do Grupo Conecta.

A agropecuária é o ramo que mais conta com o número de cooperativas. São pelo menos 1.700 ao todo. "São milhares de empregos diretos e indiretos gerados em todas as regiões do país! Tivemos no ENCA uma grande participação desse total. Por isso, o momento exige preparo e conhecimento, esse foi o papel do ENCA 2023", afirma Danilo Bomfim, Diretor do Grupo Conecta.

Agroleite 2023 tem intensa agenda de fóruns e painéis

O Agroleite 2023, ocorrido de 8 a 11 de agosto em Castro (PR), organizado pela cooperativa Castrolanda, é considerado a vitrine da tecnologia da cadeia do leite na América Latina e conta com a presença do Ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, na abertura oficial.

Com o tema "Conectando o Futuro do Leite", o evento buscou mostrar que a cultura leiteira se renova e os negócios se transformam. Mais de 100 mil visitantes estiveram nos quatro dias de evento e geraram um volume de negócios próximos aos R$ 150 milhões.

A programação incluiu julgamento de animais, torneio leiteiro, parque de forragens, fóruns e painéis sobre diversos temas, visitas a propriedades leiteiras da região e muito mais. De acordo com os organizadores, a missão do Agroleite é gerar conhecimento e negócios. Seguindo este propósito, foi ofertado ao público uma intensa programação de fóruns e painéis que abordam temas específicos da cadeia produtiva do leite e das outras cadeias de atuação da cooperativa Castrolanda, como também sobre aspectos gerais do agronegócio com relação a questões de mercado, política e economia.

O presidente da Castrolanda, Willem Bouwman, destaca que toda a programação foi gratuita e aberta para participação de todos, com exceção do evento Fé e Café que é beneficente e necessitou da compra de ingresso. Bouwman ainda ressalta que os eventos são ótimas oportunidades para se atualizar sobre temas voltados ao dia a dia do produtor, seja em palestras de cunho mais técnicos, como as que abordam o agro de maneira mais geral.

"A nossa missão desde o princípio do evento é promover um espaço em que o produtor encontre informações de qualidade, seja nos stands, buscando soluções junto às empresas, ou nesses momentos de palestra, em que são apresentados a dados e estudos de profissionais e personalidades ligadas ao setor. E o Agroleite é cada dia mais reconhecido dentro do meio devido o foco técnico da exposição", relatou o presidente.

AGROLEITE

Atrações da Agroleite 2023

Nesta edição, o evento contou com 279 empresas expositoras, dentre elas 77 patrocinadores nas cotas diamante, ouro, prata e bronze. Estiveram expostos no evento 490 animais, grande maioria vacas das raças Holandesa e Jersey, e cerca de 35 cabeças de ovinos na mostra de Ovinocultura.

A agenda iniciou antes mesmo da abertura oficial. O Painel promovido pela Comissão Mulher Cooperativista da Castrolanda, no Pavilhão One, abriu o novo ambiente para palestras do Agroleite. O palestrante foi com o Doutor Agro, Professor Doutor Marcos Fava Neves, sob o tema "Construindo o Agro do Futuro".

Várias frentes

O evento também discutiu várias frentes voltadas à cadeia do leite. O Fórum Conexão do Leite contou com palestra de Valter Bertini Galan sobre "Perspectivas do mercado de leite- Brasil e Mundo". Na sequência, o painel "Conexão do Futuro: Nutrição, Saúde e Robotização, o que esperar do futuro". Os presentes acompanharam as abordagens de Celso Mello, diretor da Nutron para América do Sul, falando sobre nutrição, Edison Acherman, Gerente América Latina da Lely, sobre Robotização, e Delair Bolis, presidente da MSD Saúde Animal no Basil, Paraguai, Uruguai e Bolívia, sobre saúde animal. O painel contou ainda com a participação do professor Rodrigo de Almeida, da Universidade Federal do Paraná, pesquisador da área de pecuária leiteira.

Fórum de Suinocultura

No Fórum da Suinocultura, destaque para os temas "Pontos críticos sobre mercado mundial de suínos em 2023" e "Pontos críticos de controle na recria e terminação de suínos".

O "Painel do Agro: O Futuro do Agronegócio do Brasil" contou com a participação de dois ex-ministros da Agricultura, Antônio Cabrera e Neri Geller. Também participaram o presidente da Cargill Brasil, Paulo Sousa, e o deputado federal pelo Paraná, Pedro Lupion.

Fé e Café

Fechando a Agroleite 2023, o evento Fé e Café, atividade beneficente promovida pela Igreja Evangélica Reformada de Castrolanda, e as palestras "Cenários para o mercado agrícola- Safra 2023/2024" e "Brasil e o Agro em 2023- Realidade, narrativas e perspectivas". E o Painel da Ovinocultura, com os temas "Cordeiro Castrolanda- Ontem, hoje e amanhã" e "Biossegurança na propriedade e seus reflexos na produtividade".

O evento foi realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Castro. O Agroleite 2023 teve como principais parceiros Bouwman- Livestock & Agriculture, Grupo Calpar, Cogent Brasil, Confort Sol, Coonagro, Inpasa, MSD Saúde Animal, Nutron, Ourofino Saúde Animal, Pro Tork, Sicredi, Tetra Pak, Trouw Nutrition e Vence Tudo.

Coopercitrus Expo 2023: inteligências artificiais revolucionam a produtividade agrícola

COOPERCITRUS

Movimentar R$ 1 trilhão em prosperidade é um dos planos do Desafio BRC 1 Tri. As metas lançadas no ano passado, e que devem ser alcançadas até 2027, foram reforçadas pelo presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, durante a Coopercitrus Expo 2023. Ele iniciou sua fala destacando as profundas transformações estruturais percebidas nos últimos anos e que exigem uma economia mais colaborativa, cuidado social e respeito ambiental.

"Mais do mesmo não levará ninguém para um lugar melhor. Precisamos de ousadia, coragem, juízo, cautela e compliance para estarmos de acordo com essa nova realidade. Temos talvez o insumo mais raro nas relações de negócios, que é a confiança. Hoje temos 19 milhões de cooperados e, se considerarmos suas famílias, são 60 milhões de brasileiros envolvidos com o cooperativismo, além dos 500 mil empregos gerados pelo movimento. Nossa estrutura social é forte e movimentamos quase R$ 530 bilhões no ano passado. Então, é possível chegar ao BRC 1 tri tanto pelo nosso movimento como pelas nossas comunidades", enfatizou o presidente.

Sobre o Plano Safra, o presidente lembrou as estratégias que, ano após ano, o movimento elabora para construir uma proposta ideal. Ele declarou satisfação com a inclusão das demandas dos cooperativistas, mas alertou que o volume de recursos necessários para o financiamento das necessidades do setor vai além do alcance da política agrícola. Citou ainda a articulação necessária para a criação de novos instrumentos para impulsionar o agro, que é "uma vocação nacional".

Ao concluir, lembrou da inclusão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo no texto da Reforma Tributária aprovado pela Câmara dos Deputados e em análise no Senado Federal. "Temos uma Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) extraordinária e tenho orgulho em ter o deputado Arnaldo Jardim à frente dela. Isso demonstra que temos competência de articulação e argumentos sérios", finalizou.

O presidente da Frencoop, deputado Arnaldo Jardim (SP), também ressaltou a importância de novas ferramentas para fortalecer o agronegócio e pontuou o que poderia ser otimizado no próximo Plano Safra. "O grande, o médio e o pequeno podem se compor em funções diferentes e responsabilidades distintas. É isso que faz o agro ser tão pujante nesse país. Estou fechado com o Márcio na meta BRC 1 Tri e vamos correr atrás para atingirmos novos patamares. Tivemos conquistas no Plano Safra, mas faltaram duas coisas fundamentais: ampliar a subvenção ao seguro agrícola e aumentar o volume de recursos para construção de armazéns. Já produzimos 318 milhões de toneladas de grãos e só temos capacidade de armazenagem para 120 milhões de toneladas. Temos que melhorar as linhas de financiamento para a construção de mais armazéns", afirmou.

Sobre a Reforma Tributária, ele ponderou que a inclusão do ato cooperativo é um reconhecimento de que o modelo de negócios do movimento é diferenciado. "Vamos cuidar para que na votação no Senado seja respeitado também". Em relação ao acesso a novos mercados, Jardim disse que é necessário "trabalhar na otimização do ambiente regulatório do mercado e que as cooperativas darão maior competitividade ao segmento".

Na sequência, o coordenador técnico do Ramo Agro do Sistema OCB, João Prieto, mediou o painel Fortalecendo o Campo: Desafios e Oportunidades no Financiamento Rural, que contou com a participação da diretora Financeira da Coopercitrus, Simonia Sabadin; do diretor administrativo da Credicitrus, Wagner Alquas; e do presidente do conselho da Coopercitrus, Matheus Marino.

Coopercitrus Expo 2023: A feira promovida pela Cooperativa de Produtores Rurais (Coopercitrus) acontece em Bebedouros (SP) e é considerada uma das maiores do segmento agrícola no país. Este ano, com o tema A Casa do Cooperado, a Coopercitrus Expo reúne oportunidades de negócios, informações e inovações para facilitar o acesso dos produtores às novas tecnologias e ações de sustentabilidade. A cooperativa tem mais de 39 mil cooperados e unidades de negócios em mais de 65 municípios nos estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais.

Top Farmers amplia debate sobre política, economia e o novo mercado global

GPCONECTA

A edição 2022 do Top Farmers debateu temas essenciais para o agronegócio brasileiro

O Top Farmers já está tradicionalmente presente na agenda dos produtores rurais. É uma oportunidade de muito conhecimento técnico e de mercado, além de possibilitar grande networking entre empresários rurais de todo o país. O encontro oferece uma segunda opinião aos mais variados assuntos. O Top Farmers – Desenvolvendo Competências para o Campo, o maior encontro dos maiores produtores do Brasil, será em 12 e 13 de setembro, no Royal Palm Hall, em Campinas, no interior de São Paulo.

"Todo ano a gente se debruça sobre o Top Farmers, que já passou de um encontro e se tornou uma marca, algo que merece uma atenção maior. Essa edição será uma oportunidade para avaliar o atual momento do Brasil e do mundo. O agro não para, e a gente deve abrir caminho para ele", avalia Luciana Martins, Diretora Executiva do Grupo Conecta.

A 6ª edição do evento vai oferecer uma programação diferenciada, que promete levar aos congressistas nomes importantes do mercado, e temas que traçam os cenários político e econômico para os próximos anos.

O TOP FARMERS 2023 também oferece uma reflexão sobre a nova composição do mercado global, sucesso para planejar e gerenciar as propriedades rurais e novas lideranças no agro.

A expectativa é de mais uma safra recorde no Brasil. Apesar dos elevados custos de produção e clima adverso, o campo mostrou que tem resiliência e os números dos primeiros levantamentos da safra nacional de grãos impressionam. Enquanto as máquinas davam início a colheita, a 5ª estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostrava algo em torno de 310,6 milhões de toneladas. O volume supera a marca de 38,2 milhões de toneladas em relação à temporada anterior.

"A cada safra os números dentro e fora da porteira são positivos, mas é importante estar preparado para mudanças, principalmente no comércio internacional", afirma Danilo Bomfim, Diretor do Grupo Conecta.

Vem aí o Cooptech Agro, evento sobre inovação no campo

O Cooptech Agro, um evento inédito voltado à inovação no cooperativismo agropecuário, acontecerá em Ribeirão Preto, nos dias 8 e 9 de novembro. O encontro será sediado no Onovolab Powered by Instituto Credicitrus.

Este é o primeiro encontro para o Ramo Agro da consagrada linha de eventos Cooptech, da Coonecta, que inclui o Cooptech Summit e Cooptech Crédito.

O Cooptech Agro vai reunir gestores e lideranças para discutir os temas que estão moldando o agro do futuro. Para isso, o evento conta com quatro eixos temáticos: pessoas, intercooperação, tecnologia e tendências.

A programação já conta com alguns nomes confirmados, como: Rodrigo Casagrande, professor de ESG na FGV; Klever Coral, head de inovação no Avance Hub da Coplacana; Luciana Dalmagro, diretora na Fazenda Alta Conquista; e Fábio Andreazza, presidente da Copama. Ao todo, serão 18 horas de conteúdo com mais de 20 palestrantes.

Para Gustavo Mendes, cofundador da Coonecta, o Cooptech vai proporcionar conteúdo focado em oportunidades e desafios específicos das cooperativas do ramo agro,

COONECTA

com oportunidades de intercooperação e networking:

"Temas como intercooperação, relacionamento com o cooperado, sucessão no campo e acesso à tecnologia pelo produtor rural serão todos tratados com o cuidado do enfoque cooperativista", disse ao BR+Agro.

A pré-venda dos ingressos se encerra no dia 18 de agosto, quando começa a venda do primeiro lote. Eles podem ser adquiridos no site da Coonecta. A iniciativa conta com apoio do Instituto Credicitrus e do Hub Cocriago, com patrocínio do Sicoob Credicitrus.

Plano Safra e o agronegócio cooperativo

Lideranças do cooperativismo agropecuário participaram de uma discussão sobre o Plano Safra, a reforma tributária e seus efeitos no agronegócio cooperativo, na live especial Cooopcafé, realizada no canal do Portal BR Cooperativo no YouTube.

O grupo observou que a estratégia do agronegócio brasileiro deve incluir a industrialização e a capitalização das cooperativas. O alto índice de juros foi destacado como um problema e uma barreira para o crescimento do setor.

Eles também discutiram a necessidade de buscar independência financeira, em vez de depender exclusivamente do Plano Safra. A discussão incluiu análises políticas e técnicas, com foco em aprender com as edições anteriores do plano e a atual.

Dentre os debatedores, participaram o representante nacional do ramo Agro do Sistema OCB, Luiz Roberto Baggio, o presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário de Souza Filho, o representante estadual do ramo Agro do Sistema OCB/MT, Nelson Picolli, o presidente da cooperativa de café Minasul (MG), José Marcos Magalhães, o diretor executivo da Cooperativa Vinícola Garibaldi (RS), Alexandre Angonezi, e o diretor de Suprimentos e Assistência Técnica da Coamo (PR), maior cooperativa agroindustrial da América Latina, Aquiles Dias.

A apresentação foi do jornalista e editor do portal BR Cooperativo e dos canais BR Cooperativo, BR+Cred, BR+Agro e Programa Coopcafé, Cláudio Montenegro, acompanhado pelo jornalista Claudio Rangel. A produção foi da Comunicoop, Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing. Confira a seguir.

por Cláudio Montenegro
e Claudio Rangel

GETTY IMAGES/ISTOCKPHOTO

O ramo Agro e o volume de recursos

DIVULGAÇÃO

O representante nacional do ramo Agro junto à OCB, Luiz Roberto Baggio, fez uma análise inicial do Plano Safra e observou que o volume de recursos foi maior do que o esperado, totalizando R$ 435 bilhões. No entanto, ele ressaltou que a expectativa de redução de juros não foi atendida, exceto para o Pronaf, que teve uma redução de 1%.

Baggio também destacou a necessidade de linhas de crédito com juros menores e prazos mais longos para a construção de armazéns, que é uma deficiência do plano atual. Ele também mencionou a importância do crédito para a industrialização e a competitividade do agronegócio brasileiro.

No entanto, Baggio expressou preocupação com a redução de recursos para as cooperativas, especialmente nas linhas de crédito para o Decop e Procape.

"A agricultura enfrenta um momento de preço de *commodity* mais baixo. Uma redução significativa de rentabilidade. E o crédito rural representa um terço da necessidade de volume de recursos para movimentar a safra nacional", opinou.

Por uam análise mais profunda

O presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário de Souza Filho, comentou sobre a participação da equipe da OCB e das cooperativas no Plano Safra do governo. Segundo ele, essas cooperativas têm tido uma atuação tanto direta quanto indireta na elaboração do plano, sendo que estados como Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina têm sido proeminentes ao oferecerem suas opiniões e contribuições. Ele também mencionou a participação do Mato Grosso, no centro-oeste, e ressaltou a importância de discutir estratégias para o setor.

Em relação ao discurso do Ministro da Agricultura, natural de Mato Grosso, Onofre destaca que o mesmo elogiou o Plano Safra e discutiu o desafio das altas taxas de juros, que têm impactado o setor. O ministro mencionou a possibilidade de licenciar-se e ir para o Senado para explicar essa questão, o que evidencia a preocupação com as taxas de juros que têm afetado negativamente o setor agrícola.

Onofre enfatizou a importância de rever o passado e considerar as críticas da ex-ministra Tereza Cristina para elaborar um planejamento sólido para o agro brasileiro e suas cooperativas. Ele destacou a necessidade de capitalização e independência para o setor, a fim de reduzir a dependência do recurso do Plano Safra.

Ele também mencionou a agricultura familiar e o crescente destaque para o cultivo do algodão no Mato Grosso. Ele chamou a atenção para a necessidade de considerar tanto as manifestações políticas quanto os aspectos técnicos para analisar o impacto dos planos safras anteriores e o atual, buscando aprender com as experiências passadas.

"A análise da agricultura não pode ser feita considerando apenas os últimos 23 anos. É necessário analisar os últimos 10 anos e projetar os próximos 10 anos para ter uma visão mais completa dos altos e baixos que ocorrem nesse setor. Há momentos em que os preços estão favoráveis e outros em que estão ruins, além de haver estoques de endividamento e investimentos elevados. Além disso, as linhas de crédito para cooperativas, como Decop e Procape Água, foram reduzidas em cerca de 15%, o que significa menos recursos disponíveis para apoiar essas organizações. Essa situação gera preocupação, pois pode afetar negativamente o volume de recursos específicos destinados às cooperativas", disse Onofre.

O impacto nas cooperativas do Mato Grosso

O representante estadual do ramo agropecuário do Sistema OCB/MT, Nelson Piccoli, fez declarações importantes sobre o Plano Safra do governo brasileiro, destacando a atual fase de transição e reformas tributárias em andamento. Em suas palavras, ele salientou a relevância das novas leis que estão por vir e o impacto que essas mudanças podem trazer para o setor.

Piccoli enfatizou que as cooperativas e o segmento agrícola local têm preocupações distintas das do Sul do Brasil. Ele mencionou três pontos críticos que merecem atenção: o alto volume de produção, a problemática falta de armazenagem adequada e a necessidade de maior industrialização no estado. Esses aspectos tornam-se cruciais, pois a quantidade de produtos armazenados ao ar livre tem sido um desafio para a região, mesmo com os recursos lançados pelo governo.

Nelson Piccoli também destacou a importância do cooperativismo nacional para lidar com a questão da industrialização. O Estado do Mato Grosso possui uma grande deficiência nesse setor, diferente dos etados do sul do país, que já apresentam um desenvolvimento industrial mais consolidado. Ele até propôs uma parceria com cooperativas do sul, visando a fortalecer a agroindustrialização no Mato Grosso e aproveitar a *expertise* das cooperativas mais desenvolvidas.

Outro ponto crítico mencionado por Piccoli é a logística, que impacta negativamente na renda gerada pela alta produção do Estado. Ele reconheceu os esforços em andamento e ressaltou a confiança no Ministro Carlos Sagro como um diferencial para alcançar conquistas no âmbito do Plano Safra.

Piccoli encerrou reforçando a importância de aproveitar as oportunidades apresentadas pelo Plano Safra e se adequar às novas leis que surgirão, além de destacar a necessidade de cooperação entre as cooperativas do Mato Grosso e as mais bem desenvolvidas em outras regiões do país. Segundo ele, essas ações são fundamentais para impulsionar o setor agrícola do Estado e alcançar avanços significativos em meio ao momento de transição e reformas no Brasil.

Margem justa para os produtores

O presidente da Minasul, José Marcos Magalhães, compartilhou suas impressões sobre o Plano Safra do governo brasileiro. Ao abordar o tema, Magalhães destacou a importância do plano para a continuidade das atividades da cooperativa e ressaltou a necessidade de uma análise mais abrangente do cenário.

"O executivo expressou sua preocupação com a questão da tributação, que ainda gera insegurança para o setor agrícola. Assim, é fundamental considerar as normas que serão estabelecidas e buscar simplificar o acesso aos recursos para que os produtores possam investir em suas atividades de maneira ágil e eficiente", disse.

Além disso, Magalhães enfatizou a relevância das questões geopolíticas e ambientais no contexto atual. Com o Brasil sendo um importante produtor agrícola, ele apontou a necessidade de valorizar os produtos brasileiros no mercado global e garantir uma margem justa para os produtores.

O presidente da Minasul ressaltou que o plano veio "menos ruim" do que o esperado e elogiou a atenção dada à agricultura familiar. Entretanto, alertou para a importância de não esquecer setores-chave, como a indústria e, principalmente, a questão da água, uma vez que o Brasil é responsável por alimentar uma parcela significativa da população mundial.

Fonte: Assessoria de Imprensa Frimesa

A reforma tributária e os efeitos no agro

COMUNICOOP

Na visão de José Marcos Magalhães quanto à reforma tributária, ainda há incertezas, principalmente no que diz respeito às exportações. Ele destacou que qualquer taxação desproporcional pode afetar negativamente a cadeia produtiva, prejudicando os produtores e diminuindo o valor dos produtos na fazenda.

Outro ponto abordado foi a recente lei do Parlamento Europeu, que tem implicações diretas para o Brasil em relação à sustentabilidade. Magalhães reforçou a importância de esclarecer algumas exigências desta lei para que o país possa reafirmar sua posição como líder mundial em sustentabilidade.

O dirigente destacou também os desafios logísticos enfrentados pelo setor, como a questão do transporte e armazenamento de produtos agrícolas. Ele ressaltou a necessidade de melhorias nas vias ferroviárias, como a Fernão Dias, para que a logística seja mais eficiente e atenda às demandas da produção agrícola.

Em um cenário complexo, Magalhães espera que o Plano Safra atenda aos anseios do setor e abranja os aspectos essenciais, contribuindo para o fortalecimento da produção agrícola brasileira e garantindo a sustentabilidade econômica e ambiental do país.

Avanços para o setor vitivinícola

Para o diretor executivo da Coop Vinícola Garibaldi, Alexandre Angonezi, o Plano Safra do governo brasileiro traz avanços para o setor vitivinícola, mas desafios persistem. O dirigente enfatizou que, apesar de algumas melhorias, existem questões cruciais a serem enfrentadas.

Em relação ao Plano Safra do governo brasileiro, Angonezi compartilha sua perspectiva única sobre os efeitos desse plano no setor de produção de uvas e vinhos. Ao visitar a Serra Gaúcha de Garibaldi, Angonezi ressaltou que a realidade da cooperativa é a de um pequeno produtor, o que torna as preocupações compartilhadas com outras cooperativas, mas também guarda suas peculiaridades.

Sobre os avanços conquistados pelo setor, Angonezi destacou o aumento dos limites considerados para o financiamento, embora apontasse que as expectativas eram ainda maiores em termos de limite individual por caixa. Ele reconhece que a medida contribuiu para o acesso a volumes de recursos mais expressivos, o que deve beneficiar o setor como um todo.

"No entanto, as preocupações com as taxas de juros ainda persistem. Embora os limites do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) tenham aumentado para R$ 30 milhões de reais por cooperativa, esse valor não atende plenamente às necessidades da maioria das cooperativas, especialmente para custeio e pagamento de Safra aos associados", destacou.

Um ponto de preocupação são as taxas de juros que acompanham o acesso aos recursos obrigatórios, pois, frequentemente, eles vêm combinados com recursos livres, o que encarece o custo do financiamento para as cooperativas. Essa realidade torna-se um desafio significativo, já que a obtenção de recursos a taxas mais favoráveis é fundamental para o desenvolvimento do setor.

Apesar das ressalvas, Angonezi reconhece os avanços trazidos pelo Plano Safra e enfatiza que os volumes de recursos disponíveis e os limites criados são positivos. No entanto, destacou que é crucial encontrar soluções para as questões relacionadas às taxas de juros, a fim de atender às demandas do setor e promover um crescimento sustentável para o mercado de vinhos.

Redução de recursos para médios e grandes produtores

O diretor de Suprimentos e Assistência Técnica da Coamo, Aquiles Dias, expressou sua satisfação com o Plano Safra do governo brasileiro, destacando a ampliação dos recursos como um ponto importante. Ele ressaltou que, embora os recursos para os produtores sejam historicamente insuficientes, o plano atual representa um avanço significativo, com um incremento de mais de R$ 100 bilhões em relação ao plano anterior.

Aquiles destacou especialmente a questão do Crédito Rural. Ele enfatizou que, no caso específico do custeio para médios e grandes produtores, houve um aumento de 26% no volume de recursos, passando de R$ 215 bilhões para R$ 272 bilhões. Essa medida permitirá atender a uma área maior de produtores em todo o Brasil.

Além disso, o diretor da Coamo mencionou uma redução significativa no custo dos insumos para implantação e condução das culturas. Em particular, os insumos para o cultivo de soja apresentaram uma queda de 38% em comparação com a safra anterior, o que, somado ao aumento de recursos do Plano Safra, beneficia ainda mais os produtores.

Aquiles Dias também elogiou a iniciativa do governo de incentivar a agricultura sustentável, oferecendo descontos nos juros para produtores que adotam práticas sustentáveis, como análise do carbono e uso de bioinsumos. Ele acredita que, embora o incentivo ainda seja modesto, é uma medida importante para encorajar os agricultores a adotarem práticas sustentáveis em suas atividades.

Por fim, o diretor ressaltou que o plano é positivo, mas a execução eficiente é fundamental. Ele enfatizou a importância das lideranças políticas para garantir que o plano seja implementado de forma adequada. Além disso, Aquiles Dias destacou que questões estratégicas relacionadas ao armazenamento, infraestrutura e logística também devem ser abordadas para que o setor agrícola possa prosperar.

Em geral, o Plano Safra recebeu uma avaliação positiva do diretor da Coamo, e ele expressou o entusiasmo do setor agrícola em relação ao futuro ciclo agrícola de 2023-2024. Agora, resta aguardar e acompanhar de perto a execução do plano para colher os resultados promissores que ele promete trazer para o agronegócio brasileiro.

COMUNICOOP

Coop como solução para conformidade ambiental e comércio global

A questão climática é de extrema importância e é cientificamente consolidada. O diretor da Coamo, Aquiles Dias, concorda que o Brasil é o país mais sustentável em termos de agricultura. O que falta é comunicação:

"Embora haja muitas manifestações sobre o assunto, precisamos mudar a opinião das pessoas lá fora. A comunicação precisa ser aprimorada e devemos ver isso como uma oportunidade para tirar o máximo proveito da nossa posição de país sustentável na agricultura", disse.

Aquiles destacou que a Coamo é uma grande exportadora de farelo de soja para a União Europeia. Mas o que pesa para os europeus é a questão do desmatamento:

"Criamos um sistema de certificação para garantir que o farelo de soja não venha de áreas desmatadas. Isso lhes permite monetizar sua rastreabilidade e aumentar a renda dos produtores. Precisamos aproveitar essa oportunidade e transformá-la em mais renda para nossos produtore.", avaliou.

Para Aquiles, é importante lembrar que, embora haja exageros em algumas leis, os brasileiros não podem simplesmente 'bater de frente' com os europeus:

"De fato há exageros nesta lei europeia, exigências que não fazem sentido. Mas temos tudo para fazer isso. Precisamos demonstrar que o que podemos fazer é trabalhar para cumprir as exigências razoáveis", conclui.

FOTOS: COMUNICOOP

Parcerias com Europa e Ásia

Para Nelson Piccoli, a informação é sempre muito importante principalmente no momento que estamos vivendo.

"Acredito que o Brasil, em todos os segmentos, está tentando se defender da melhor forma possível das agressões que a gente sofre na questão da produção de alimentos versus a forma com que o mundo nos vê, bem como determinados dos órgãos de imprensa e de políticos. Eles jogam bastante uma responsabilidade da culpa para o Brasil. E uma culpa que nós não temos, pois somos um país produtor, ou o país que melhor produz e preserva o ambiente", disse.

Piccoli passou uma quantidade significativa de tempo trabalhando no projeto Soy Plus. Ele diz que viu em primeira mão as pressões enfrentadas pelo setor agrícola para atender às demandas da União Europeia.

"Embora nossos esforços tenham resultado em progresso, continuamos a enfrentar críticas de ONGs. No entanto, acredito que nosso governo atual, incluindo o ex-presidente Lula, expressou preocupação com as expectativas irreais impostas ao Brasil pela UE. Ao mesmo tempo, existem facções ideológicas dentro do governo que priorizam a preservação ambiental em relação à produção agrícola", apontou.

Como solução, Piccoli propõe que as cooperativas liderem a implementação de práticas ambientalmente amigáveis e certificações entre seus membros.

"Isso demonstraria ao mundo que estamos comprometidos em atender e exceder os padrões globais. Além disso, ao formar parcerias com cooperativas europeias e asiáticas, podemos simplificar os processos de exportação e aumentar o volume de comércio", defendeu.

Embora possa levar tempo para que os consumidores apreciem plenamente os esforços dos brasileiros, Nelson Piccoli está confiante de que, trabalhando juntos, as cooperativas podem ajudar a superar a divisão entre conformidade ambiental e crescimento econômico.

"Existe a necessidade do consumo de alimento. E eles vão aceitando a nossa produção da maneira que é. Então, eu acredito que nós temos muita coisa a fazer dentro das cooperativas de modo a trazer benefício ao setor produtivo ligado às cooperativas para uma melhor relacionamento e melhor comercialização dos produtos", concluiu.

Avanço tecnológico

A Minasul também trabalha com exportação e certamente sofre variações nas taxas de câmbio Para o diretor José Marcos, há uma solução:

"A intercooperação é fundamental para aumentar a eficiência na atividade econômica. É importante ter acesso à informação precisa e formação adequada para utilizá-la. A Minasul mobiliza os produtores, oferecendo tecnologia, insumos, crédito e logística para exportação. Além disso, a responsabilidade ambiental é uma preocupação constante. O Brasil é um grande produtor de café e possui vantagens competitivas, como quantidade de terra e sol, além de capacidade de trabalhar de forma sustentável", afirmou.

O presidente da Minasul destacou que, apesar dos ataques comerciais, há oportunidades de negócio, como a compra de café por países da América Central.

"É importante assumir a nossa condição e não aceitar a ideia de uma nova colonização europeia. Caso contrário, o Brasil passa a ser um país exótico, de floresta de índio. É um negócio que não podemos aceitar", ponderou.

Vinícolas

Para as cooperativas vinícolas, não é diferente. Alexandre Angonezi, da Vinícola Garibaldi, destacou a preocupação do setor brasileiro em relação ao comércio internacional. Ele ressaltou que, enquanto o café é um setor exportador, o vinho é eminentemente importado, o que gera preocupação em relação à competitividade desigual.

"O alto custo e a falta de subsídios na produção nacional, em comparação com a origem dos produtos importados, é um problema. A Europa está de olho no grande mercado brasileiro de vinhos, o que torna ainda mais importante mobilizar esforços para melhorar as condições de relacionamento internacional com os players do acordo, como o Mercosul e a União Europeia", disse.

Desafios e oportunidades na captação de recursos

O representante nacional do ramo Agropecuário, Luiz Roberto Baggio, em suas considerações sobre as cooperativas agrícolas, abordou aspectos cruciais referentes à captação de recursos e aos juros envolvidos. Ele destacou que as cooperativas, embora sejam uma exigência legal, não têm a capacidade de realizar IPOs (oferta pública inicial, em português), emitir ações ou negociar papéis comerciais. Isso limita significativamente suas opções de captação de recursos para investimentos substanciais, restringindo-as principalmente ao financiamento.

Ao comparar cooperativas com empresas mercantis, Baggio destacou a diferença fundamental em suas possibilidades de alavancagem de negócios.

"As empresas mercantis têm a flexibilidade de abrir seu capital, emitir ações e explorar diversas alternativas de captação. Por outro lado, as cooperativas enfrentam restrições legais que exigem esforços para equilibrar essa discrepância e buscar oportunidades de financiamento que estejam restritas com sua natureza", disse.

Um ponto relevante levantado por Baggio diz respeito às linhas de financiamento voltadas para a sustentabilidade, mencionando o programa Renova Agro como um exemplo. Ele enfatiza que a importância não reside apenas na taxa de juros, mas na capacidade de enquadrar os produtores em programas de sustentabilidade, permitindo o acesso a financiamentos de médio e longo prazos.

Baggio ressalta a atuação do ministro da Agricultura Carlos Fávaro e a iniciativa de oferecer linhas de crédito em dólar com juros mais baixos, acrescentando que é a oportunidade para o Brasil aproveitar as condições de financiamento internacional. Ele também menciona os esforços de cooperação com cooperativas alimentares na Europa, visando a possibilidade de obter linhas de crédito com taxas de juros mais atraentes.

O risco cambial é destacado no contexto das operações em dólar, com Baggio apontando que algumas culturas e regiões, como a soja em Mato Grosso, podem se beneficiar dessa abordagem, enquanto outras, como o arroz no Rio Grande do Sul e o feijão no Paraná, podem enfrentar maiores desafios. A necessidade de minimizar esse risco é reconhecida, considerando a reserva cambial do Brasil.

Em relação aos juros, Baggio observa que o cenário econômico global, incluindo os aumentos nas taxas de juros nos Estados Unidos e na Europa, influencia a economia brasileira. Ele destaca o esforço para controlar a tolerância de custos e projeções que a autoridade motorizada pode começar a reduzir gradualmente as taxas de juros, embora preveja que ainda permanecerão em níveis elevados no curto prazo.

Ele também ressaltou a importância das cooperativas de crédito e sua crescente participação nos leilões de captação de recursos. Ele destacou o progresso alcançado e o papel vital que essas operações exercem no apoio à agricultura e aos cooperados. Por fim, ele mencionou que a reforma tributária é um tópico complexo que será discutido em detalhes posteriormente.

"O importante é que nós estamos preservando o ato cooperativo. É a primeira vitória", disse Baggio.

Lições europeias

Presidentes das unidades estaduais do Sistema OCB estiveram em Bruxelas, onde visitaram o Parlamento Europeu. Onofre Cezário de Souza Filho, presidente do Sistema OCB/MT, foi um deles e diz que todos os representantes trouxeram da viagem três lições. Uma delas é como a União Europeia está lidando com questões ambientais e climáticas. Para o dirigente, ficou clara a dependência militar da Europa em relação aos Estados Unidos, o que levou a uma reflexão sobre a necessidade de adaptação do Brasil às questões ambientais em relação à sua agricultura.

"O Brasil é atacado de vez em quando pelos Francos e pela União Europeia. Para eles, as regras que eles definem podem servir para o mundo todo. Mas provocamos também. Como ficam a China e o meio ambiente? Como ficam os Estados Unidos? O Brasil tem uma grande oportunidade, mas também um grande desafio, já que é um grande produtor e precisa se adaptar às questões ambientais da agricultura", disse.

As cooperativas internacionais são vistas como uma oportunidade para resolver questões relacionadas à segurança alimentar e meio ambiente. De acordo com Onofre, o presidente da OCB, Márcio Lopes, está liderando o comitê internacional de agricultura. Um evento a ser realizado em Cuiabá, em 2024, vai promover a troca de experiências entre as cooperativas do Mercosul.

"A intercooperação é fundamental para alcançar esse equilíbrio e as cooperativas brasileiras têm um papel importante nesse processo. O evento em Cuiabá será uma oportunidade para trocar experiências e fortalecer a cooperação entre as cooperativas do Mercosul", informou.

Ocepar planeja aumento do faturamento das coops agropecuárias

DIVULGAÇÃO

Organizações ligadas ao cooperativismo agropecuário participaram dos debates que culminaram no novo Plano Safra. O analista de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar, Salatiel Turra, responsável pelas áreas de Crédito e Seguro Rural, acompanhou de perto o processo e destaca os planos dos paranaenses para o aumento do faturamento das cooperativas.

Entre as ações, Salatiel revela que o sistema Ocepar e as organizações do agro paranaense, sejam públicas ou privadas, sempre tiveram uma boa parceria. Por exemplo, durante todo ano o grupo apresentou propostas que foram encaminhadas para o governo federal, para os ministérios que cuidam dessa pasta.

"Atualmente, iniciamos o desenvolvimento agrário com o Ministério da Agricultura e da Economia, Banco Central e, junto com auxiliares, articulamos também o encaminhamento dessa proposta", explicou.

O resultado foi um material muito bem embasado através de justificativas técnicas, quais linhas necessitam mais recursos, bem como as taxas de juros e automaticamente o montante de recursos para a próxima safra.

"Nessa safra 2023/2024 especificamente, solicitamos um montante de R$ 410 bilhões e fomos surpreendidos com R$ 435 bilhões, quando somadas às dos dois ministérios", explica.

De acordo com Salatiel, o Paraná tem se tecnificado significativamente nas últimas décadas. E os números comprovam. O estado é o segundo maior produtor de soja e milho, maior produtor de cevada e feijão, entre outras culturas.

"Temos que aumentar a produção em cima da mesma área e, para isso, precisamos ter assistência técnica e orientação. As cooperativas têm um fator muito importante nesse processo porque favorecem para que esses produtores tenham uma dinâmica boa de sua produção na sua produtividade", enfatiza.

O sistema Ocepar registra hoje 226 cooperativas. Dessas, 62 são do ramo Agro. Outras 54 são do ramo Crédito. As do agronegócio respondem por quase 90% do faturamento das cooperativas do Paraná.

"Nosso faturamento do ano passado chegou a R$ 186 bilhões. Nossa meta esse ano é ultrapassar os R$ 200 bilhões. E para que isso aconteça existe sempre um planejamento estratégico, o PRC - Paraná Cooperativo. O objetivo é atingir essa meta", destaca.

COMUNICOOP

Salatiel explica ainda que o plano envolve todos os ramos do cooperativismo. "Esse plano estratégico tem por objetivo levar uma dinâmica a essas cooperativas, aumentar o seu faturamento e consequentemente a sobra para os seus cooperados", aponta.

Efeitos da guerra

Os conflitos internacionais entre Rússia e Ucrânia são bastante prejudiciais. Em um certo momento, as coops agropecuárias vivenciaram aumentos significativos dos custos de produção e automaticamente, um dispêndio a mais do produtor rural. Apesar do aumento dos resultados da produção de produtos como soja e milho, os custos também aumentaram.

"Mas, por outro lado, temos oportunidades. Porque, uma vez que outros países produtores de grãos não conseguem entregar o produto para outros países que necessitam, a gente consegue aumentar o leque de exportação. Então, temos desafios e oportunidades com essa catástrofe entre esses países", declarou.

Para concluir, Salatiel Turra revela que o agronegócio responde por 33% do que é exportado do Paraná e tem um peso bastante significativo na balança comercial do Estado.

"Qualquer alteração pode trazer alguma modificação na balança comercial, independente se ela seja positiva ou negativa. Ela vai refletir na economia local do nosso estado", disse.

Estudo coloca 11 cooperativas agrícolas paranaenses entre as maiores do mundo

Onze cooperativas paranaenses ligadas ao setor agroindustrial figuram entre as maiores do mundo. O dado consta em uma análise feita pelo World Cooperative Monitor (Monitor Cooperativo Mundial), que elenca as maiores empresas associativistas em rankings de faturamento, número de cooperados ou pela movimentação financeira comparada à renda per capita dos associados.

As coops que representam o Paraná nos rankings são a Agrária, Castrolanda, Coamo, Cocamar, Coopavel, Cooperativa Lar, Copacol, C.Vale, Frimesa, Frísia e Integrada. O fato de todas estarem vinculadas ao agronegócio ajuda a explicar o protagonismo do setor para a economia paranaense.

A Coamo, de Campo Mourão, ocupa a 7ª colocação entre as cooperativas agrícolas no faturamento per capita. No ranking das maiores cooperativas e organizações mutualistas a C.Vale aparece no 41ª posição global no faturamento per capita e na 183ª no faturamento total, mesma lista em que a Cooperativa Lar aparece na 199ª colocação.

No ranking geral de faturamento per capita entre todos os segmentos aparecem a Cocamar (73ª), Copacol (83ª), Agrária (108ª), Integrada (114ª), Castrolanda (115ª), Frimesa (119ª), Frísia (139ª) e Coopavel (147ª).

Em 2022, as cooperativas paranaenses faturaram R$ 186 bilhões, quase um terço de todo o faturamento destas organizações em todo Brasil no período, que foi de R$ 600 bilhões. Do volume faturado no Paraná, 85% é proveniente da agroindústria, 10% é do setor de crédito, 4% de saúde e 1% de outros segmentos.

Com um crescimento médio anual de aproximadamente 20% no Estado, as cooperativas agroindustriais devem ampliar ainda mais a sua liderança. Segundo a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), a meta é chegar a R$ 200 bilhões de faturamento neste ano e dobrar este volume nos próximos cinco anos.

De acordo com o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, o relatório é mais uma demonstração de que o cooperativismo do Paraná atua com profissionalismo. "As cooperativas paranaenses são bem administrada em um sistema que é prestigiado pelos produtores. São associações altamente viáveis economicamente, bem organizadas juridicamente e com um modelo de gestão muito moderno que não deve nada a nenhum país", declarou.

"Isso também é resultado dos investimentos que o Sistema Ocepar tem feito no cooperativismo nos últimos anos, a exemplo do programa de autogestão, a profissionalização através do Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) Paraná, além de grandes investimentos feitos nessa área, e que permitiram que as cooperativas paranaenses exportassem para cerca de 150 países", complementou Ricken.

Apoio estadual

O governador Carlos Massa Ratinho Junior anunciou a liberação de mais R$ 750 milhões em créditos para o setor através do Sistema de Controle de Transferência e Utilização de Créditos Acumulados (Siscred). Deste montante, R$ 250 milhões são para a construção de silos e R$ 500 milhões para novas plantas industriais em regiões com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Em março, o Estado já havia liberado outros R$ 250 milhões em transferências de créditos acumulados do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para a construção de usinas de biomassa e de energia solar. "As cooperativas já anunciaram cerca de R$ 30 bilhões de investimentos nos próximos anos, e queremos colocar mais incentivos, gerando emprego e renda para a população", afirmou Ratinho Junior.

As políticas públicas voltadas ao cooperativismo paranaense são, segundo o governador, um reconhecimento da sua importância para o desenvolvimento socioeconômico do Paraná. "O cooperativismo paranaense é o mais forte do País e uma tradição do Estado. Com as cooperativas ganhando mais força e industrializando a produção primária, o Paraná têm potencial para se transformar em um produtor de alimentos ainda maior para o grande supermercado do mundo, agregando mais valor aos produtos, sempre com o olhar da sustentabilidade", disse.

Além dos aportes financeiros diretos, o Governo do Estado também apoia o cooperativismo na agricultura familiar para melhorar a competitividade e a renda dos associados através do Coopera Paraná. Outras ações também incluem a revitalização de estradas rurais para escoamento da safra; a oferta de financiamentos com juros menores para investimento aos agricultores via Banco do Agricultor Paranaense; a ampliação da certificação de produtores orgânicos; além de programas de extensão rural feito por técnicos do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná.

Para o secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, os investimentos públicos direcionados ao cooperativismo paranaense se multiplicam pelo trabalho das associações. "O setor cooperativista do Paraná é forte e está presente em vários ramos econômicos, sobretudo na produção agrícola e agroindustrial. Nós temos orgulho do nosso sistema cooperativo, que tem feito os investimentos necessários para o desenvolvimento das famílias no meio rural", afirma.

Sobre a pesquisa

O estudo econômico mundial sobre as cooperativas do World Cooperative Monitor (WCM) é produzido pela Aliança Cooperativa Internacional com o apoio de outras organizações uma vez ao ano. O objetivo é traçar indicadores relevantes do setor e que influenciam nas operações comerciais internacionais dentro dos seus, demonstrando o impacto econômico delas para a economia global. No site da WCM, é possível consultar diversas informações sobre o levantamento, incluindo o relatório completo (em inglês) das cooperativas classificadas.

Fonte: Agência Estadual de Notícias do Paraná

JONATHAN CAMPOS/AEN

Legenda

Câmara de Geração Distribuída ouve pleitos de dirigentes estaduais

DIVULGAÇÃO

A Câmara Técnica de Geração Distribuída do Sistema OCB realizou sua primeira reunião de 2023 nesta sexta-feira (28). Entre os temas tratados pelo grupo estão a as articulações acerca da Reforma Tributária; o mapeamento dos desafios e benefícios da geração distribuída; a avaliação dos impactos da reformulação do setor elétrico; as ferramentas e capacitações disponibilizadas para o segmento; e o status do curso GD - Oportunidades para o Coop. A abertura foi feita pela gerente de Relações Institucionais, Clara Maffia, que descreveu as estratégias para inclusão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo na Reforma Tributária (PEC 45/19), aprovada no início de julho pela Câmara dos Deputados. Ela falou também sobre os próximos passos para garantir que os senadoes mantenham o texto aprovado.

"Esse é um tema de prioridade máxima porque afeta todo o modelo cooperativista e inviabiliza os nossos negócios. Atuamos desde 2019, com incontáveis reuniões para avançarmos nessa temática. A Câmara contemplou nosso pleito e vamos continuar nossas articulações para que o Senado mantenha o mesmo entendimento. O cooperativismo é diverso, então, posteriormente, continuaremos a atuar no detalhamento de cada segmento por meio de lei complementar. Estamos em contato com o relator, senador Eduardo Braga (AM), e nossa equipe técnica já trabalha para atuar junto aos outros senadores", explicou Clara.

O presidente do Sistema OCB/AM, José Merched Chaar, informou que também está em contato com o senador Eduardo Braga e que uma reunião com a diretoria da unidade nacional será agendada para que o movimento ofereça contribuições. A gerente elogiou a iniciativa e reforçou que as cooperativas podem e devem ajudar neste processo, pois, muitas vezes, elas têm contato mais próximo com os parlamentares. "Estamos voltando com nossos vídeos e boletins sobre a Reforma Tributária, e nosso site disponibiliza materiais para que as Organizações Estaduais e cooperativas possam utilizar na mobilização", reforçou a gerente.

Na sequência, a trainee do Ramo Infraestrutura, Thayná Côrtes, fez um panorama da Geração Distribuída no Brasil com base em dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O sistema de geração distribuída de energia solar lidera o segmento com mais de 2 milhões de sistemas (22 GW). As térmicas ficam em segundo, com 526 sistemas (166.418,73 kw), seguida pela eólica, com 96 sistemas (17.293,55 kw) e a hídrica com 79 sistemas e potência de 69.124,77 quilowats.

Em relação aos desafios e benefícios da GD, Thayná explicou que "a gestão de excedentes de energia elétrica é mapeada internamente pela dificuldade ainda existente no acesso aos dados das unidades consumidoras dos cooperados junto à concessionária. Segundo ela, o Sistema OCB já realizou algumas ações para criar esse mecanismo e o assunto foi introduzido, inclusive, com a chefe adjunta do gabinete do diretor-geral. "Esse acesso será muito importante para o movimento", declarou.

O assessor Institucional do Sistema Ocemg e membro do Comitê de Energia Fotovoltaica da organização, Geraldo Magela, explicou que a MinasCoop Energia irá implementar uma assessoria para tratar do programa sob a ótica dos atendimentos as cooperativas e cooperados, que fará ainda a interface com o poder público. "As empresas que prestam serviços e procuram nossas cooperativas acabam fazendo confusão no processo. É preciso que as Organizações Estaduais também se preparem para orientar as cooperativas na ponta. Firmamos um acordo de cooperação técnica com o governo de Minas e isso tem sido fundamental para mitigar problemas. Conseguimos liberar processos de licitação, reduzir prazos, definir renegociações".

Thayná lembrou que a Cemig (empresa de energia de Minas Gerais) está com esgotamento de rede (postes e fiação) e que o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) já se posicionou sobre o tema alegando que o aumento expressivo das solicitações de acesso de novos geradores estaria causando impactos nos transformadores da rede básica de fronteira no norte do estado e no triângulo mineiro. "Tivemos problema similar na Energisa, que revogou projetos de conexão de redes. Temos cada vez mais atores e a linha não está preparada para isso. Por isso, precisamos de um sistema robusto e seguro para não afetar também os nossos negócios. É preciso atenção ao sistema físico", alertou.

ACERVO PESSOAL

José Merched

OCB

Marco Morato

ACERVO PESSOAL

Geraldo Magela

Ainda de acordo com ela, os benefícios do cooperativismo energético passam pelas esferas socioeconômica, ambiental e estratégica. "A geração distribuída é o futuro. Ela reduz gastos, atrai investimentos privados, gera empregos e aquece a economia. Na área ambiental estamos falando de energia limpa e renovável, o que contribui para as metas de redução de emissão de gases e proteção ambiental como um todo. Temos oportunidade de ampliar nossa atuação", completou Thayná

Legislação

O coordenador de Meio Ambiente e Energia do Sistema OCB, Marco Morato, relatou que a entidade tem realizado reuniões junto a órgãos estratégicos e que as ações no sentindo de contribuir para o aperfeiçoamento legal das políticas para o segmento terão uma pausa. É que neste semestre o Congresso Nacional se debruçará prioritariamente na análise da Reforma Tributária e do arcabouço fiscal. "Vamos esperar para retomar as articulações, pois mudanças significativas poderão vir e seria um retrabalho. Temos alguns programas de isenção fiscal e alguns estados entendem que a geração compartilhada é uma subcategoria da geração distribuída como é no Pará e Minas, que inclusive tem uma lei estadual de incentivo criada em 2017, antes do marco".

Questionado sobre ofertar energia limpa e renovável para o associado, Morato explicou que "há estratégias para isso e que algumas cooperativas já o fazem. Nosso país não participa necessariamente da transição, 85% da nossa matriz energética é limpa e renovável, somos protagonistas e podemos ser também na questão da descabonização", observou.

Este ano a Aneel publicou a Resolução Normativa 1.059/23, que vem criando imbróglios para o setor, por exemplo com a cobrança de demanda dos consumidores de baixa tensão. Para sanar essa e outras questões, os deputados Ricardo Ayres (REPUBLIC-TO) e Lafayette de Andrada (REPUBLIC/MG) apresentaram, respectivamente, os projetos de lei 1.113/23 e 1.292/23, que, entre outas ações, aprimoram as regras do marco com ajustes necessários nos prazos, no aproveitamento de créditos de energia e no ressarcimento de custos de transporte. Os dois projetos dos deputados da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) tramitam conjuntamente e em regime de urgência, ou seja, não passará pelas comissões temáticas e segue para apreciação do plenário da Câmara.

"O deputado Lafayette contribuiu bastante durante a tramitação do projeto que se transformou na Lei 14.300 e vai continuar nos ajudando. O que deve nos guiar nas discussões são o fato de o cooperativismo ser um importante ator do segmento, o ajuste de custos; a justiça tributária em relação a outros setores e a defesa dos consumidores de energia. Estamos atentos, mas precisamos ouvir da base as dores para atuarmos com um posicionamento técnico. Já adianto que estamos respaldados no Congresso com a defesa do nosso movimento pela Frencoop e pela FPA [Frente Parlamentar da Agropecuária]", destacou o coordenador de Relações Governamentais, Eduardo Queiroz.

Cursos e capacitações

Morato contou dos projetos-piloto de energia renovável que estão sendo aplicados em seis cooperativas em três regiões diferentes (Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste), que conta com diagnóstico assistido para avaliar a aderência das cooperativas, plano de ação, assessoria e treinamentos, e acompanhamento trimestral do planejamento de ação. No segundo semestre será disponibilizada ferramenta (software de gestão) que automatiza dados de qualificação, cadastrais, de desempenho, pagamentos, entre outros. A capacitação sobre o modelo de negócios para as Organizações Estaduais acontecerá no dia 26 de setembro.

Já o Curso de Geração Distribuída - oportunidades para o coop será lançado na Semana de Competitividade (de 7 a 11 de agosto) e será disponibilizado na plataforma Capacita-Coop. A trilha de aprendizagem conta com cinco módulos. No primeiro o aluno vai compreender os benefícios da energia renovável aplicados ao cooperativismo. Já no segundo, verá os principais elementos que beneficiam a cooperativa, seus cooperados no processo de utilização e/ou desenvolvimento de energia renovável.

O terceiro apresenta como funciona o processo de constituição de uma coop de geração distribuída de energia renovável, e o quarto, mostra os diferentes modelos em que as cooperativas do segmento podem se basear antes de serem constituídas. No quinto e último módulo, o aluno conhecerá as práticas de coops que contribuem para a transição energética.

OCB

Clara Maffia

OCB

Eduardo Queiroz

OCB

Thayná Côrtes

Destaque

Alysson Paolinelli, o pai do moderno agro brasileiro

EMBRAPA

O agro brasileiro perdeu um dos seus maiores entusiastas e responsáveis por transformar o status do setor nacional no País e no mundo. O ex-ministro da Agricultura e presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho) e do Fórum do Futuro, Alysson Paolinelli, faleceu aos 86 anos. Ele era considerado o "pai da agricultura tropical sustentável" no Brasil e uma das grandes referências da agropecuária brasileira.

Alysson Paolinelli nasceu no dia 10 de julho de 1936, em Bambuí, MG. Segundo informações da Rede Paolinelli, que reúne detalhes da história do ex-ministro, ele percebeu muito cedo a importância da atuação do setor público no desenvolvimento agropecuário e na evolução da vida e renda da população, pois o pai dele foi engenheiro agrônomo e responsável pelo posto agropecuário da cidade.

Paolinelli deixou a cidade natal aos 15 anos para estudar em Lavras, no Sul de Minas. Em 1959, ele se formou engenheiro-agrônomo pela Escola Superior de Agricultura de Lavras (Esal), atual Universidade Federal de Lavras (Ufla). No mesmo ano tornou-se professor na instituição, na qual mais tarde ocuparia o cargo de diretor.

No início da década de 70, Paolinelli foi secretário de Agricultura de Minas Gerais, assumindo com o desafio de implantar uma nova matriz produtiva no estado, baseada em incorporação de tecnologia e políticas de crédito estimuladoras de modernização. Seus programas de colonização agrícola do Cerrado Mineiro chamaram a atenção do Governo Federal que o convidou a ser ministro da agricultura em 1974.

Apoiador da ciência e tecnologia, Alysson Paolinelli liderou a estruturação da Embrapa, na primeira década da estatal. Por meio de um ousado projeto de pós-graduação, promoveu bolsas de mestrado e doutorado para que os pesquisadores da Empresa se especializassem nas melhores universidades do mundo. Em sua gestão, foi criado o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (Polocentro), com novos mecanismos de política agrícola e levando infraestrutura e tecnologia para produzir alimentos na região. As ações no bioma induziram à criação da Embrapa Cerrados, em Planaltina (DF).

Em 2006, Alysson Paolinelli foi premiado com o World Food Prize pelo incentivo à agricultura tropical brasileira na evolução da oferta de alimentos no mundo. Em 2012, ele fundou o Instituto Fórum do Futuro, voltado ao debate sobre o desenvolvimento sustentável, com foco em inovação, tecnologia e pesquisa. No Fórum, ele estava à frente do Projeto Biomas Tropicais, que oferece um novo caminho para a produção alimentar, preconizando a precedência da ciência na definição dos limites de uso sustentável dos recursos de cada bioma, antes do seu uso econômico.

Paolinelli também presidiu da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Desde 2022, era presidente executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Visitas e atividades com a Embrapa

Em 50 anos, o ex-ministro visitou diversas vezes a Embrapa e participou de inúmeras atividades com gestores e empregados. Veja alguns desses momentos marcantes.

Engenheiro-agrônomo e professor universitário, Alysson Paolinelli é apontado por muitos como um dos maiores nomes por trás do desenvolvimento sustentável da agricultura brasileira. Ele é um dos principais responsáveis pela introdução da tecnologia e da pesquisa na produção agrícola, o que se consolidou em boa parte com a criação da Embrapa. Com isso, contribuiu para que o Brasil se tornasse uma potência no setor. Nos últimos anos, Paolinelli ficou conhecido por sua defesa da segurança alimentar mundial. Essa sua bandeira o fez ser indicado ao prêmio Nobel da Paz em 2021.

"É inegável a liderança de Paolinelli na agricultura brasileira. Ele sempre acompanhou de perto e apoiou a Embrapa. Nossos gestores e empregados se solidarizam com a família e com todos os atores do agro nacional que têm em Alysson Paolinelli essa referência do setor", declarou a presidente da Embrapa, Silvia Massruhá.

Para o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, Paolinelli era o maior brasileiro ainda vivo. No prefácio do livro "Alysson Paolinelli, o visionário da agricultura tropical", Rodrigues escreveu que como resultado das ações estratégicas dele, "as famílias brasileiras puderam gastar muito menos com comida, destinando recursos para itens como educação, saúde, cultura e bens de consumo duráveis".

"Foi a maior revolução da agricultura tropical assistida no planeta. E sustentável, o que faz uma diferença enorme no atual cenário competitivo do mercado global do agronegócio. Não há um único brasileiro que não tenha uma dívida gigantesca com Paolinelli: os produtores rurais, que dele receberam a tecnologia e a política agrícola moderna que os tornou competitivos internacionalmente; e os consumidores, que passaram a alimentar-se mais e com melhor qualidade e economia. E o Brasil inteiro, que mudou da amarga condição de importador para orgulhoso provedor de comida para o mundo", disse Rodrigues.

Conquistas

Listar as conquistas de Alysson Paolinelli não é uma tarefa fácil. Tanto dentro da política, quanto fora dela, sua influência e importância para o setor agrícola brasileiro são marcantes.

EMBRAPA

Bruno Carvalho, chefe-geral da Embrapa Acre, Alysson Paolinelli e Silvia Massruhá, presidente da Embrapa

Entre os destaques de tão frutífera carreira, estão a presidência da Confederação Nacional da Agricultura (CNA); a sua participação na Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988 e a chefia da Delegação Brasileira na Conferência Mundial de Alimentos da FAO. Em 2006, Paolinelli recebeu o Prêmio Mundial da Alimentação, um reconhecimento por sua contribuição no avanço do desenvolvimento humano em aprimorar a qualidade, quantidade e disponibilidade de alimentos no mundo.

E o nome de Alysson Paolinelli continuará a ser uma referência do setor agrícola, com um legado que permanecerá importante para o Brasil e para o mundo. A sua indicação ao Prêmio Nobel da Paz em 2021, por exemplo, atesta que Paolinelli trouxe uma visão única e respeitada sobre os desafios que precisam ser enfrentados pela agricultura do Brasil e do mundo daqui para frente.

Opinião

O legado de Alysson Paolinelli, o homem que acreditou e fez

A primeira lembrança que tenho de Paolinelli é de 1975. Naquele ano eu cursava a 2ª série primária e fiz um trabalho escolar recortando e colando num papel sulfite as fotos de todos os ministros do Governo Geisel. Paolinelli era o ministro da Agricultura.

Mais de 30 anos depois, em 2006, quando eu já era pesquisador da Embrapa, acompanhei com entusiasmo a premiação de Paolinelli com o World Food Prize, considerado por muitos o Prêmio Nobel da Agricultura.

Após assumir a Presidência da Embrapa, em 2019, tive a satisfação de interagir com Paolinelli diversas vezes, quer seja como referência para o agro tropical, quer seja como amigo dileto.

Em 2021 colaborei com a campanha para sua indicação para o Prêmio Nobel da Paz. Foi também em 2021 que tive a honra de receber, das mãos do próprio, a Comenda Alysson Paolinelli, da OAB-MG.

No final de março deste ano viajei junto com Paolinelli para Caldas Novas (GO) para participar de evento sobre Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF). Foi uma viagem curta de helicóptero.

Tempo suficiente para aprender um pouco mais sobre esse notável brasileiro e me contagiar com seu entusiasmo, aos 86 anos.

Paolinelli deixa um enorme legado para o agro, para o Brasil e para o mundo. Contrariando os mais céticos e descrentes, ele acreditou que era possível transformar os cerrados brasileiros num celeiro de alimentos, fibras e bioenergia para o mundo.

Acreditou também, juntamente com outros brasileiros visionários como Eliseu Alves, que para darmos esse fantástico salto era preciso investir em pesquisa, desenvolvimento e inovação agropecuária.

Foi assim que apoiou, desde o nascedouro, a estruturação e o desenvolvimento da ainda jovem Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a Embrapa.

A Embrapa se tornou referência mundial em inovação agropecuária. E o Brasil, numa das maiores potências agrícolas e ambientais do mundo.

Graças a brasileiros como Alysson Paolinelli, que enxergaram soluções onde muitos não viam saída, é que hoje alimentamos parte significativa da população global.

O legado de Paolinelli será lembrado por gerações de pessoas ao redor do mundo que hoje têm mais alimentos à mesa graças a um brasileiro que acreditou na agricultura tropical. Por não saber que era impossível, Paolinelli foi lá e fez.

EMBRAPA

Celso Luiz Moretti é engenheiro agrônomo, mestre e doutor em produção vegetal e especialista em engenharia de produção com ênfase em gestão empresarial. É também pesquisador da Embrapa há 23 anos.

5º Fórum Café e Clima da Cooxupé mostra preocupações com a safra 2024

COOXUPÉ

O 5º Fórum Café e Clima da Cooxupé, realizado na na matriz da cooperativa em Guaxupé (MG), mostrou as preocupações com a safra cafeeira em 2024. O evento contou com palestras de três especialistas que detalharam, de forma técnica, como as condições meteorológicas e fisiológicas impactaram na produção de café.

Em seu discurso na abertura do Fórum, o presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, agradeceu a presença de todos e falou da importância do evento. "Sempre trazemos especialistas com profundo conhecimento para um panorama climático do presente e do futuro. O produtor tem pouco a fazer com o fator clima, que não depende do agricultor ou da cooperativa. Mas, nossa missão é trazer essas orientações para que a gente possa minimizar esses aspectos dentro da produção", afirmou.

De acordo com o vice-presidente Osvaldo Bachião Filho, em suas edições, o encontro aborda todas as situações vividas pela cafeicultura nos últimos cinco anos. "Com o Fórum Café e Clima, nosso objetivo é trazer a academia para mais perto de nós, para entendermos o que tem sido estudado na área e como podemos colocar em prática nas nossas lavouras. Dessa forma, temos segurança para fazer negócios e mais inteligência para vender o café quando o mercado precisa, não quando precisamos de dinheiro", ressaltou.

O encontro foi mediado pelo engenheiro agrônomo Mário Ferraz de Araújo, gerente de Desenvolvimento Técnico da Cooxupé.

Produção de café

A primeira apresentação do Fórum foi do engenheiro agrônomo do Departamento de Geoprocessamento da Cooxupé, Guilherme Vinícius Teixeira. Ele abordou as condições agrometeorológicas ocorridas desde 2021 e suas consequências na área de atuação da Cooxupé. De acordo com Teixeira, de 60 a 70% da viabilidade de produção do café depende da condição do clima.

"Em sua maior parte, o clima é o que determina se o café vai ter uma produção alta ou comprometida. Depois, tem um peso para a genética, o solo e o manejo. Então, o clima tem um papel importante tanto na fisiologia, no crescimento, no desenvolvimento e na reprodução, mas não é só isso. A gente tem que fazer a nossa parte também, com o manejo adequado na hora certa, procurar materiais genéticos que vão responder a aquele microclima da região onde atua e realizar os tratos culturais, dando as condições necessárias para ter uma boa produtividade", orientou o engenheiro.

Com o auxílio de gráficos, Teixeira mostrou que, desde janeiro de 2021, o cafeeiro sofre com os impactos climáticos. Nos primeiros meses daquele ano, houve redução do volume de chuva estendendo até agosto, o que gerou elevação do déficit hídrico. Em julho de 2021, frentes frias provocaram alto estresse nas plantas e redução de área foliar, comprometendo a safra de 2022.

Entre outubro de 2021 e janeiro de 2022, foi registrado alto volume pluviométrico, comprometendo a eficiência da fotossíntese e reduzindo o peso dos frutos. Os primeiros meses de 2022 apresentaram registros de chuvas abaixo da média e redução do armazenamento de água no solo, aumentando o déficit hídrico em março e estendendo o período de seca até agosto do ano passado. A partir de setembro daquele ano, apesar das chuvas acima da média e florada exuberante no fim do mês, houve registro de amplitude térmica, influenciando no pegamento floral.

"Com as chuvas de setembro de 2022 a junho de 2023, tivemos boas condições vegetativas e o ano de 2023 é o reflexo da safra de 2024. Para esta safra, houve um bom crescimento vegetativo, mas em outubro e novembro de 2022 houve chuva de granizo, o que prejudicou o manejo, principalmente o fitossanitário. Nossos técnicos trazem relatos de alta intensidade de ferrugem, mancha de phoma, mancha aureolada, com a colheita ocorre uma desfolha e há alguns casos de bicho mineiro. Na amplitude térmica, há relatos de floradas indesejadas que aconteceram em junho e julho por conta da precipitação, principalmente em plantas depauperadas, com estresse, e em lavouras novas com alguns ponteiros. Além de baixo armazenamento de água no solo, principalmente na região do Cerrado Mineiro", detalhou Teixeira.

Previsões

Depois, o agrometeorologista Marco Antonio dos Santos, da Rural Clima, apresentou uma palestra sobre as previsões do clima para os próximos meses nas diversas regiões cafeeiras do Brasil. Ele alertou sobre a tendência da formação de um El Niño, fenômeno climático que pode elevar as temperaturas durante a próxima estação, causando interferências na lavoura cafeeira.

De acordo com Marco Antonio, apesar da formação, está longe de ser um Super El Niño. Ele acrescenta que o fenômeno causa o aquecimento das águas do Pacífico, trazendo chuvas mais recorrentes para as áreas de café e uma tendência das chuvas pararem mais cedo.

"Estamos partindo para um El Niño, mas está longe de ser um Super El Niño, pelo menos neste segundo semestre de 2023. Para nós, em São Paulo, Sul de Minas Gerais, Norte do Paraná, até parte do Mato Grosso do Sul, o El Niño interfere mais nas zonas de transição, que seriam na primavera e no outono, formando corredores de umidade que interferem na produção de café. Por conta disso, o verão deve ser mais quente e mais chuvoso, trazendo preocupações, como doenças", alertou.

Com o auxílio de gráficos, o agrometeorologista explicou que, na região mais costeira do Oceano Pacífico, que banha toda a faixa litorânea da América do Sul, está extremamente quente, apresentando uma anomalia das temperaturas das águas do oceano. De acordo com ele, é o que deixa as chuvas mais recorrentes nas regiões de atuação da Cooxupé, chovendo quase que mensalmente.

"Em agosto teremos chuvas e isso me traz bastante preocupação, por conta da florada. Teremos um excesso de dias chuvosos nas áreas da cooperativa, com setembro voltando a chover bem, tudo isso por conta do aumento de temperatura das águas do Pacífico. E, nesse processo de aquecimento do Pacífico, os próximos meses serão diferentes do que foram os últimos 36 meses. Para a cafeicultura, isso traz falta de estresse hídrico; temperaturas mais altas, ou seja, estresse térmico; aumento da evapotranspiração;

COOXUPÉ

e uma primavera extremamente chuvosa. No entanto, quando verificamos principalmente o mês de novembro, não descartamos a possibilidade de pequenos veranicos. É quando tem água no solo, não tem déficit hídrico, mas tem temperaturas altas. Não traz problemas hídricos para o cafeeiro, mas traz problemas térmicos", argumentou.

Desafios da cafeicultura moderna

A última apresentação foi do professor de Fisiologia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), José Donizeti Alves. O especialista fez uma palestra sobre como as condições meteorológicas de agosto de 2021 a abril de 2023 afetaram a safra cafeeira que está sendo colhida neste ano.

"As adversidades climáticas no mundo estão mudando a fenologia das plantas. As frequentes mudanças climáticas interferem no ciclo fenológico do café arábica, trazendo consequências em médio e longo prazo. É cada vez mais comum em nossas lavouras esses sete 'cavaleiros do apocalipse': calor escaldante, seca severa, chuva torrencial, nuvens altas, granizo frequente, frio fora de época e geada abrangente, que interferem no cafeeiro, jogando a produção para baixo. Ou seja, o clima interage com os cafeeiros, modulando a produção. Por isso, precisamos estar alertas", recomendou o professor.

Ainda de acordo com ele, o principal desafio da cafeicultura moderna é alcançar a maior produtividade possível, mesmo sob condições ambientais extremamente desfavoráveis.

Produtores rurais de Lontra criam associação com apoio do Sicoob Credinor

Produtores rurais de cinco comunidades de Lontra (MG) se uniram para melhorar a produção. Eles criaram a Associação Mista de Pequenos Produtores de Lontra – Aspralon, que deve impulsionar a comercialização de pequi, mel, leite e mandioca. A associação é uma etapa importante do Projeto de Desenvolvimento de Cadeias Produtivas do Sicoob Credinor, em parceria com o Sistema Ocemg, a Prefeitura de Lontra e a Emater-MG.

"Não tínhamos ideia de como começar. Com a ajuda da Credinor e parceiros, elaboramos um plano de ação e conseguimos criar a associação. O nosso objetivo agora é aumentar o número de sócios para que tenhamos mais força na comercialização dos produtos com os grandes centros" afirma a presidente da Aspralon, Mirlene Ferreira Melo. Além dela, outros nove produtores rurais compõem a diretoria da associação.

Desde que a agência do Sicoob Credinor foi instalada em Lontra, em agosto de 2020, os produtores rurais participam de reuniões mensais. Nos encontros, eles recebem informações sobre o cooperativismo, aprendem a reconhecer o impacto do trabalho deles na economia familiar e regional, além de levantar pontos fortes para conquista de novos mercados e identificar barreiras que precisam ser superadas.

Um dos desafios é a criação de uma marca própria para comercialização direta dos produtos. "Atualmente, parte do que é produzido é vendida para atravessadores que negociam com os grandes centros, como Goiânia, São Paulo e Rio de Janeiro. Com a associação, os produtores terão mais autonomia nas negociações", ressalta Alessandra Melo Franco, analista do setor de Governança e Sustentabilidade do Sicoob Credinor.

Além de impulsionar e criar mercados, o trabalho da cooperativa vai evitar a fuga de recursos para outros centros, aumentar a renda média dos produtores e colaborar com o desenvolvimento econômico do município. "O cooperativismo é uma ferramenta de transformação social que promove ajuda mútua, colaboração e solidariedade na busca de soluções coletivas. Com o apoio dos nossos parceiros, vamos melhorar a produtividade e sustentabilidade de Lontra", afirma Dario Colares, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credinor.

SICOOB CREDINOR

Agenda ESG requer atenção imediata, diz adido agrícola do Brasil na União Europeia

OCB

O Sistema Ocepar promoveu o webinar "A Agenda ESG e o mercado internacional", evento que reuniu especialistas para esclarecer as cooperativas sobre as próximas etapas dessa agenda e as exigências internacionais que entrarão em vigor nos próximos anos. O objetivo foi alertar as cooperativas para a importância da adequação às regras para permanecerem competitivas no mercado. ESG é a sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança e refere-se a um conjunto de padrões que envolvem essas áreas e que devem ser seguidos pelas empresas e organizações.

O superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, abriu o evento destacando a importância do mercado europeu e as exigências em qualidade e rastreabilidade que demandam melhoria contínua. "As cooperativas paranaenses já estão no mercado mundial, para onde são destinadas 60% das suas exportações, e o mercado europeu é fundamental pelos volumes exportados e pelas exigências de qualidade que acabam dando suporte para a melhoria contínua dos processos produtivos", informou Costa. Ele lembrou que há dois anos a Ocepar tem o seu próprio programa de ESG para apoiar as cooperativas. "Temos programas de rastreabilidade de produtos e um cuidado muito grande com as pessoas que trabalham todos os processos produtivos", declarou.

Costa disse que a motivação do webinar foi a recente lei antidesmatamento que a União Europeia aprovou. "Esse tema nos preocupa porque ainda não se tem mais detalhes de sua aplicabilidade e o que será considerada área de desmatamento - áreas novas ou antigas? A regulamentação traz novas diretrizes para a compra de produtos como soja e café, importantes produtos brasileiros. Por isso vai impactar o setor produtivo", alertou. O superintendente da Fecoopar observou, no entanto, que no Paraná a prática do desmate não acontece mais. "Temos um processo grande de repovoamento de áreas, que não possuem aptidão para a atividade produtiva, com espécies nativas para recompor o ambiente natural", informou. "Não é apenas o mercado europeu que nos preocupa, mas também os Estados Unidos e o Mercosul. Por isso temos que debater com especialistas e dar uma visão mais completa para as nossas cooperativas", frisou.

"O cumprimento da Agenda ESG requer atenção imediata", destacou o adido agrícola do Brasil na União Europeia, Bernardo Todeschini, que participou do webinar, falando sobre o "Contexto Político Internacional". Segundo ele, na mesma medida em que o ESG promove restrições, pode proporcionar ampliação de mercado. "É um desafio. Os países que não forem classificados como de baixo risco terão dificuldades e poderão ser substituídos por outros no mercado", alertou, referindo-se à regulação voltada ao combate ao desmatamento, recém aprovada pelo Conselho Europeu.

Risco

Com a entrada em vigor da norma, em 30/12/2024, haverá uma classificação por risco dos países que exportam para a União Europeia. A classificação identificará países de baixo, médio e alto risco. Nos países classificados como de alto risco de desmatamento, onde o Brasil deverá se enquadrar, serão cobradas auditorias rigorosas em suas cadeias produtivas. Em países de grande dimensão, como o Brasil, é difícil classificar como um único nível de risco. Seria mais adequado por região", opina Todeschini. Mas, ainda não se sabe se a classificação por região será aprovada.

O regulamento, publicado pelo Conselho Europeu em julho desse ano, tem como foco combater a importação de produtos cuja produção envolve desmatamento ou degradação de florestas. O adido agrícola esclarece que a norma vai mais além e avalia também se a estrutura de produção, em todas as suas fases, respeita os direitos humanos, como o cumprimento da legislação trabalhista e o respeito aos povos indígenas, por exemplo.

A regra alcança 55% das exportações do Brasil para a União Europeia, envolvendo diretamente oito cadeias produtivas: óleo de palma, bovinos, soja, café, cacau, madeira, papel e borracha. "Não se trata apenas destes produtos especificamente, mas de toda a cadeia produtiva", explica o adido agrícola. Ele reforça a necessidade de, desde já, os produtores implementarem medidas de rastreabilidade. "Não podemos deixar para estabelecer o sistema de monitoramento quando a regra passar a ser aplicada", alertou.

O adido agrícola observou que a legislação ambiental brasileira é sólida e aplicada por 99% dos produtores. "As cooperativas têm uma capacidade enorme de comunicação e coesão. Talvez seja uma oportunidade de fazer deste limão uma limonada, sair na frente e na posição de liderança neste mercado", pontuou. Sobre as cooperativas, o professor da PUCPR, Ubiratã Tortato, palestrante do evento, chamou a atenção para um dado: uma pesquisa que avalia o nível de percepção das pessoas relacionado a marcas de empresas e organização líderes em ESG (Top 10 ESG) revelou que na Itália, das cinco primeiras colocadas, duas são cooperativas. Enquanto no Brasil, nenhuma cooperativa figura entre as dez primeiras. "Isso não quer dizer que as cooperativas não fazem [ações em ESG]. Elas fazem e às vezes até melhor que empresas privadas, mas não divulgam", pontuou, reforçando que "ESG e Marketing têm que caminhar juntos".

Estratégia

Falando sobre "A importância do ESG nas empresas e impactos no mercado", Tortato frisou que ESG significa competitividade. "Se não adotarmos essa estratégia, só temos a perder", afirmou o professor, que é doutor em Engenharia de Produção pela USP. Segundo ele, é muito importante entender como vai funcionar o mercado nos próximos anos. "A União Europeia vai continuar sendo um parceiro comercial muito importante para o Brasil nas próximas duas décadas. Depois virão os asiáticos e os africanos. Se conseguirmos atender a União Europeia, estaremos preparados para os outros desafios que vem pela frente", disse.

Tortato explicou a diferença entre trabalhar com sustentabilidade e com ESG. "Tenho certeza que para as cooperativas é ESG", afirmou. "ESG tem foco em diminuir riscos. Antes, quando se falava de sustentabilidade, se falava do macro, de tudo que se relaciona ao ambiente. ESG trata do micro, da empresa, do que ela precisa. A representatividade da empresa ficou muito maior", ressaltou. "ESG é mensurável, é específico. Não tem mais promessa, tem relatório, tem evidência. Se não fizer, corre o risco de perder cliente e de perder acesso a crédito com juro menor. Tem meios de mensurar, é preciso fazer auditorias, diligências", frisou. Segundo o professor, quanto mais se investir nesses pontos, menor será a taxa de risco. "O gestor é quem tem que fazer essa conta: o investimento vale o risco? Ou eu prefiro renunciar a esse mercado?", provocou. Ele ainda polemizou afirmando que: "ESG não é para proteger floresta, macaquinho, tribo indígena, oceanos, rios e lagos, é para proteger o sistema financeiro, que entendeu que se proteger a floresta, o macaquinho, a tribo indígena e os oceanos rios e lagos, estará protegendo o sistema financeiro".

"Esse tema, ESG, é de extrema relevância para a sobrevivência das empresas hoje", declarou a professora

OCB

Dulce Benke, da Proativa Results, consultoria que apoia empresas na Agenda ESG, com atuação em toda a América Latina. Ela participou do webinar, apresentando a palestra "Visão e exigências do mercado europeu". Benke deu um recado às cooperativas: "o ambiente regulatório está borbulhando e impacta diretamente as atividades. Precisa fazer parte da gestão de risco de vocês. Observar o ambiente regulatório é extremamente relevante".

A professora frisou que as cooperativas precisam entender o que têm que fazer para atender as demandas da União Europeia relacionadas à regulamentação de desmatamento, como forma de manter e ampliar o acesso a esse mercado. Além disso, advertiu que não se pode perder de vista outras duas regulamentações: do Reino Unido e dos Estados Unidos, também relacionadas ao tema e mais direcionadas ao desmatamento ilegal.

Copagril celebra aniversário com projeção de mais de R$ 75 milhões em investimentos

A Copagril completou 53 anos de uma história de sucesso construída junto a seus associados e colaboradores. E para dar continuidade nesta trajetória promissora, investirá cerca de R$ 75 milhões em duas obras de ampliação das suas unidades.

A declaração é do diretor-presidente da cooperativa, Eloi Darci Podkowa, segundo o qual serão investidos aproximadamente R$ 50 milhões na ampliação da unidade esmagadora de soja e outros R$ 25 milhões na ampliação do Supermercado Copagril II, ambos em Marechal Cândido Rondon.

A ampliação da unidade esmagadora de soja localizada no Complexo Industrial Copagril já está em andamento, e está sendo projetada para processar 1.300 toneladas/dia no próximo ano.

O planejamento inclui investimento em novos equipamentos que irão otimizar o processo. Estes investimentos prometem tornar os processos mais ágeis e eficientes.

O projeto de ampliação do Supermercado Copagril II, localizado na avenida Rio Grande do Sul, em Marechal Cândido Rondon, também já iniciou e ampliará a área de loja, onde acontece o atendimento ao público.

COPAGRIL

Projetos

Conforme o presidente, a Copagril ainda possui outros 20 projetos prioritários que estão sendo orçados e envolvem a ampliação de unidades de recebimento e armazenamento de cereais, bem como melhorias e revitalizações nas lojas agropecuárias da cooperativa instaladas tanto no Paraná como no Mato Grosso do Sul.

Os investimentos visam a melhoria de processos e na qualidade de atendimento aos associados e clientes da Copagril, além da expansão de atividades com o objetivo de se manter competitiva no mercado.

"Temos em nosso planejamento estratégico a meta de atingir R$ 3 bilhões de faturamento no exercício de 2023. Para isso, contamos com alta performance dos nossos gestores e colaboradores, bem como a partir do fortalecimento do nosso relacionamento com os associados e parceiros", pontua Eloi Podkowa.

Atualmente, a cooperativa soma mais de 6 mil associados e 1.500 colaboradores. O aumento gradativo de associados e colaboradores reforça o tamanho e importância da cooperativa para o agro e para suas regiões de atuação.

Programação

A programação de aniversário teve início no dia 1º de agosto, com o lançamento da Websérie "Sou Copagril" no Youtube e redes sociais, uma produção que resgata a história dos associados junto à cooperativa, e homenageia os produtores rurais que há muitos anos mantêm-se no quadro de cooperados.

No mesmo dia, teve início a Campanha de Prêmios do Clube Mais Copagril. Todos os clientes cadastrados no programa de fidelização que fizerem suas compras nos Supermercados Copagril receberão cupons virtuais para concorrer a vários prêmios, dentre eles duas Scooters elétricas e mais R$ 14 mil em vales-compras.

Além destes lançamentos, ao longo do mês de agosto serão realizados cinco encontros entre a diretoria e os associados das regiões de atuação da Copagril, como forma de confraternizar e unir todos os envolvidos na história da cooperativa. Um dos eventos terá como público-alvo os colaboradores.

Reconhecimento

O diretor-presidente da Copagril, Eloi Darci Podkowa, destaca que a história da cooperativa foi construída a muitas mãos, desde os seus fundadores, associados, produtores rurais e diversas lideranças que passaram pela cooperativa.

"O aniversário da Copagril é um momento de reconhecimento a todos que fizeram a cooperativa ser fundada, prosperar e crescer para se tornar do tamanho que ela é hoje. Queremos celebrar com nossos associados, colaboradores e clientes os 53 anos de uma trajetória de sucesso", finaliza o presidente.

Ministro da Agricultura visita obras da Maltaria Campos Gerais

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, esteve visitando as obras da Maltaria Campos Gerais, projeto de intercooperação entre seis cooperativas do estado do Paraná: Agrária, Bom Jesus, Capal, Castrolanda, Coopagrícola e Frísia. Fávaro foi recebido pelo diretor-presidente da Agrária, Adam Stemmer, pelo diretor financeiro da cooperativa, Edmund Gumpl, e pelo diretor-presidente da Castrolanda e anfitrião da visita do ministro e de sua comitiva à região, Willem Berend Bouwman.

Também estiveram na Maltaria em construção o Secretário Estadual de Agricultura e de Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, o Presidente do Sistema Ocepar (Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), José Roberto Ricken, e a Prefeita de Ponta Grossa, Elizabeth Schmidt, acompanhada por parte do secretariado municipal. Ainda participaram da visita o presidente da Abramilho (Associação Brasileira dos Produtores de Milho), Otávio Fernandes Canesin, os Deputados Federais Reinhold Stephanes Junior, Pedro Lupion, Nelson Padovani e Aliel Machado, e o Deputado Estadual Moacyr Fadel.

Hoje, 75% das obras da Maltaria Campos Gerais já estão concluídas. A indústria, situada às margens da PR-151, que liga Ponta Grossa a Carambeí, conta com um investimento de R$ 1,6 bilhão e deve iniciar suas atividades de fabricação de malte no último semestre desse ano.

DIVULGAÇÃO

Coopavel apresenta melhor do seu portfólio no Show Rural de Inverno

O melhor de marcas do portfólio da Coopavel vai ser apresentado, de 22 a 24 de agosto, durante o 4º Show Rural de Inverno. A cooperativa terá áreas de cultivos no campo, inclusive para repassar informações sobre agricultura de precisão, e um pavilhão para recepcionar associados, visitantes e convidados. Ali, as marcas serão mostradas de forma detalhada, bem como um pacote tecnológico especial voltado à cultura do trigo.

"Teremos técnicos no campo para falar de cultivares, apresentar resultados com manejo com fertilizantes premium da Coopavel e produtos da Nutriagro. Nosso pessoal também vai detalhar sobre fertilidade do solo, qualidade de sementes e nutrição foliar", informa o gerente da Unidade de Beneficiamento de Sementes, Anderson Granville. Ainda no campo, os visitantes terão acesso, por meio da

COOPAVEL

equipe do Departamento de Assistência Técnica, a mais conhecimentos sobre agricultura de precisão.

As marcas Coopavel presentes à quarta edição do Show Rural Coopavel de Inverno serão: Fertilizantes Coopavel, Nutriagro, Biocoop, Coopclean, Sementes Coopavel, Espaço Impulso e Credicoopavel. "Uma das novidades entre essas marcas é a Biocoop, nova indústria da Coopavel que atuará na fabricação de insumos biológicos, opção interessante aos produtores rurais cuja tecnologia já ganha o mundo", observa o coordenador geral Rogério Rizzardi. Os insumos biológicos têm origem em processos desenvolvidos por meio de micro-organismos, plantas, enzinas ou extratos.

As visitas ao Show Rural Coopavel de Inverno de 2023, com o slogan Você no controle, serão diárias a partir das 8h30. O acesso ao parque e ao estacionamento serão gratuitos. Pela primeira vez, o almoço de quem participar das visitas técnicas não será cobrado. As filiais da Coopavel, em 24 municípios do Oeste e Sudoeste do Estado, já se organizam para trazer caravanas ao maior evento de trigo do País. Mulheres agricultoras e cooperadas de vários municípios também participarão.

Certificação ISO 9001 reforça qualidade das Sementes Cocari

A Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) da Cocari em Faxinal recebeu a certificação ISO 9001. A conquista garante à Cocari os mais altos níveis de qualidade, e se compromete com a melhoria contínua em seus processos de produção. De acordo com a gerência da unidade, diversas adaptações e mudanças precisaram ser feitas, sendo as maiores delas envolvendo a organização e a padronização dos trabalhos entre os colaboradores.

Foram dois anos de trabalho para melhoria e adequação dos processos de beneficiamento de sementes. As melhorias incluíram contratação e treinamento de pessoal, mapeamento de pontos fortes, oportunidades, fraquezas e ameaças para o setor de sementes, levantamento de riscos que poderiam interferir na produção e qualidade, além de descrição detalhada dos processos que já eram realizados na UBS, por setores.

Mudança de mentalidade

O gerente da UBS, Marcelo Guerra, aponta que o principal desafio na obtenção da certificação foi a mudança na mentalidade dos colaboradores. "Fizemos algumas mudanças estruturais pequenas no prédio da UBS para nos adequarmos, mas a grande mudança mesmo foi na conduta dos profissionais. Tivemos que realizar algumas modificações mais profundas na organização e padronização dos nossos processos, envolvendo todos os setores. Tivemos que realizar também ajustes nas nossas equipes para deixá-las mais alinhadas à novas exigências, inclusive contratando profissionais com experiência em trabalhar dentro das determinações da ISO 9001".

Outra unidade, a Fiação Cocari, auxiliou a UBS na obtenção da certificação. A Fiação Cocari, que já possui a ISO 9001, contribuiu para sanar dúvidas da equipe da UBS de Faxinal envolvida na certificação. Em maio de 2023, uma auditoria completa foi realizada na unidade e, sem nenhuma não conformidade, a certificação ISO 9001 foi concedida. "Alcançar esta certificação traz mais segurança ao cooperado da Cocari, que tem a certeza de estar recebendo sempre sementes de qualidade, com as mais altas tecnologias de beneficiamento do mercado", diz o gerente.

Mas, mesmo com o certificado em mãos, Marcelo explica que o trabalho está longe de acabar. "Tão difícil quanto obter a ISO 9001 é mantê-la. Por isso, a cobrança por organização, padronização e limpeza é constante. Além disso, novos investimentos em estrutura física devem acontecer em breve, para que possamos continuar crescendo cada vez mais e sempre atingindo os maiores índices de qualidade no setor".

COCARI

Vinícola Aurora fomenta profissionalização da gestão das propriedades familiares

VINÍCOLA AURORA

A compreensão de que a propriedade rural é um empreendimento, com a necessidade de ser bem gerida, é fundamental para o desenvolvimento da agricultura familiar. É com esse objetivo que a Cooperativa Vinícola Aurora promoveu o curso Gestão da Propriedade, com apoio do Sescoop/RS.

As aulas, iniciadas em abril, foram concluídas com a entrega de certificados para 28 alunos, todos ligados à cooperativa. Com carga horária de 48 horas, o curso abordou temas como planejamento orçamentário, fluxo de caixa, análises de custos, de indicadores e de cenário, demonstrações financeiras e planejamento financeiro.

A metodologia foi criada pelo professor e doutor em Administração Roque Alberto Zin e alia a teoria à prática através de ferramentas didáticas para o entendimento e aplicabilidade do agricultor. O treinamento faz parte do Projeto Educa Aurora, destinado à promoção de capacitações e educação cooperativista aos associados.

O presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Vinícola Aurora, Renê Tonello, destaca que o ambiente de competitividade no mercado vitivinícola exige dos produtores uma customização de gastos e adequação às legislações vigentes. Ele acrescenta que a maior profissionalização ainda estimula a continuidade dos jovens no meio rural e valoriza o papel de toda a família na atividade.

"O curso integra dois dos principais pilares de nossa gestão e alerta para temas que são fundamentais para a cooperativa: a sucessão e a gestão sustentável das propriedades", resume Tonello.

Para o jovem viticultor Luiz Henrique Zacaron, 23 anos, cooperado há três anos, as aulas práticas sobre gestão de custos e da lucratividade por parcela de vinhedo estiveram entre os principais aprendizados.

"Agora nós podemos saber, por exemplo, o custo de produção exato por quilo da uva, o que antes era realizado na propriedade de uma maneira menos precisa. Passamos a ter controle sobre os orçamentos muito similar a uma empresa", conta o agricultor Zacaron, que trabalha com a família na propriedade que fica no distrito de Faria Lemos, em Bento Gonçalves.

Na mesma direção, Angélica Belli, 38 anos, esposa de cooperado, e que divide o trabalho no cultivo das parreiras com a gestão financeira da propriedade que fica no município de São Valentim do Sul, diz que já está aplicando o que aprendeu no curso. Ela afirma que o objetivo é fazer com a que propriedade cresça em lucratividade, o que também acaba beneficiando a própria cooperativa.

Propriedade rural é a extensão da cooperativa

As 1,1 mil famílias cooperadas são o maior patrimônio da Aurora. Juntas, elas produziram 70,5 milhões de quilos de uva na última safra. Baseada na agricultura familiar, são em média 2,5 hectares por cooperado, com cerca de quatro pessoas por família.

Para Jessyca Bolzan, analista de Desenvolvimento do Cooperativado da Aurora, promover a capacitação para a gestão da propriedade contribui ainda para a qualidade da sua participação na administração democrática da cooperativa.

"A propriedade do cooperado é uma extensão da cooperativa, ambas precisam caminhar bem. Portanto, é nossa preocupação oferecer ferramentas que auxiliem a melhoria da gestão", acredita Jessyca.

"O curso se propõe a debater os conceitos e depois demonstrar como podem ser aplicados. Os alunos são incentivados a aplicar o que foi abordado na propriedade, e isso acaba beneficiando também a cooperativa", complementa o professor Roque Alberto Zin.

Aurora Extra Brut chega ao mercado com selo DO Altos de Pinto Bandeira

Os primeiros espumantes da Cooperativa Vinícola Aurora a estampar o selo da Denominação de Origem Altos de Pinto Bandeira estão chegando ao mercado neste mês. Com uma produção de 18 mil garrafas por ano, o Aurora Extra Brut D.O. Altos de Pinto Bandeira tem preço médio de R$ 79,90e abre o portfólio dos itens que são elaborados com as características da primeira Indicação Geográfica exclusiva para espumantes do Hemisfério Sul. Até o final do ano estarão também no mercado o Gioia Sur Lie Nature D.O. Altos de Pinto Bandeira e mais um rótulo que será lançado já com o selo.

DIVULGAÇÃO

O gerente Geral de Marketing e Vendas da Cooperativa Vinícola Aurora, Rodrigo Arpini Valerio, informa que os espumantes com D.O. representam cerca de 50% dos produtos oriundos do terroir Pinto Bandeira. O executivo acrescenta que, com a conquista da certificação, homologada em novembro de 2022, a companhia projeta dobrar a produção nos próximos dois anos.

"Para o consumidor é muito mais do que um produto com um selo que atesta a qualidade e os métodos de cultivo e elaboração. É um convite para ele que viva a experiência de abrir um espumante elaborado numa região que produz, seguramente, alguns dos melhores espumantes do mundo. Nosso desafio é fazer com que o público perceba essa diferenciação, através do trabalho de educação e criação da cultura com produtos com Indicação Geográfica. Temos a convicção que, muito em breve, o Brasil fará esse reconhecimento que já é enaltecido em outros continentes", almeja Valerio.

O gerente acredita que o aumento na procura por itens de maior valor agregado, somado às vendas através do e-commerce, deverão contribuir para um incremento de 10% nas vendas do Aurora Extra Brut neste ano em relação a 2022.

"O mercado de São Paulo está entre os principais. Os turistas que fazem a visita na unidade Matriz, em Bento Gonçalves, e em Pinto Bandeira, junto à área de onde são cultivadas as uvas para a elaboração dos espumantes com D.O., também têm sido responsáveis diretos pelo aumento na venda destes produtos", informa.

Gestão do tempo no agronegócio é tema de palestra na Ocesc

DIVULGAÇÃO

Direcionada às cooperativas do agronegócio, a palestra online realizada nesta terça-feira (18) abordou o tema "Gestão do tempo no agronegócio", com o objetivo de aprofundar os conceitos relacionados a gestão do tempo como forma de incremento nas relações do agronegócio.

A palestrante Larissa Minozzo, psicóloga atuante nas áreas de gente e gestão, abordou tópicos como a tríade do tempo e os benefícios da boa gestão do tempo. Deu dicas de como gerenciar o tempo nas atividades de rotina com o planejamento pautado em prioridades e limites. Ao falar sobre a gestão de tempo aplicada ao agronegócio, Larissa destacou as etapas de mapeamento, classificação de prioridades, criação de rotina e execução.

Humberto Bicca Neto, engenheiro agrônomo e funcionário de carreira da EPAGRI, falou sobre o Plano Safra 2023/2024 e o Plano de Ação Estadual ABC+ SC. Apontou as linhas de ações e estratégias relevantes para alcançar as metas dos planos que trazem oportunidades aos produtores e todo o setor do agronegócio.

Sanidade animal: o papel das cooperativas

A sanidade animal é fundamental para o bem-estar dos animais. Medidas como prevenção, controle e erradicação de doenças somam as ações para garantir a qualidade de vida aos animais e diminuir os impactos econômicos gerados às cadeias produtivas.

O vírus da influenza aviária de alta patogenicidade é a doença que colocou em alerta todos os países onde a avicultura está implantada. No Brasil, as ocorrências ficaram restritas às aves silvestres ou de criação de subsistência, cujos focos foram identificados e eliminados de acordo com os protocolos da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

Uma admirável e profícua integração de esforços entre o Governo do Estado de Santa Catarina e o setor produtivo está na matriz dessa eficiência que interage recursos da Secretaria da Agricultura e da CIDASC, de um lado; dos produtores rurais e agroindústrias, de outro.

Nessa contextura de produção situam-se as cooperativas, especialmente aquelas do ramo agropecuário que congregam cooperados (associados) dedicados à pecuária nos segmentos da avicultura e suinocultura. Elas são grandes parceiras do Estado porque atuam como agentes econômicos que organizam e qualificam a produção a campo e, simultaneamente, promovem intensa, metódica e didática difusão das boas práticas na execução das atividades agropecuárias.

O papel das cooperativas na atualização e preparação dos produtores rurais cooperados – hoje, verdadeiros empresários rurais – ganhou uma importância mais fundamental ainda em face da pavorosa ameaça que as doenças representam para a economia do País e do planeta. A ocorrência de influenza aviária em planteis comerciais, por exemplo, causaria prejuízos bilionários para a economia brasileira, com capacidade destrutiva para aniquilar cadeias produtivas inteiras.

É justo e necessário reconhecer, valorizar e fortalecer o papel das cooperativas e sua contribuição como protagonistas nas mais relevantes cadeias de valor, sempre atuando em sincronia com os organismos governamentais, os centros de pesquisa e as empresas não-cooperativistas.

OCESC

Luiz Vicente Suzin é presidente do Sistema Ocesc.

Uma homenagem a um valente no Dia do Produtor Rural

DIVULGAÇÃO

Segurança alimentar é o principal fator de paz social em qualquer Nação. Quando a sociedade tem meios, estruturas e instrumentos que garantem o acesso seguro e regular aos alimentos saudáveis e nutritivos por todas as pessoas, o nível e a intensidade dos conflitos se reduzem. Parece um truísmo lembrar disso, pois é algo tão evidente e previsível, porém muitos cidadãos e governantes sentem a gravidade dessa questão somente quando chega a crise do desabastecimento. Por isso, é preciso valorizar, apoiar e proteger o setor primário, com destaque para a agricultura e as atividades extrativas, que nas últimas décadas têm sido a locomotiva da economia brasileira. Há um protagonista nesse universo que merece todos os registros: o produtor rural, para quem é consagrado, em sua homenagem, o dia 28 de julho.

Dedicado especialmente às atividades agrícolas, pesqueiras, pecuárias e extrativistas, o produtor rural tornou-se o principal agente econômico do setor rural porque está na base de todas as cadeias produtivas fulcradas no agro. Na produção de cereais, na pecuária intensiva, no reflorestamento, na silvicultura ou na fruticultura, o produtor rural coloca em prática uma lei da economia, segundo a qual, a riqueza original se tira da terra.

Há um componente cada vez mais decisivo e determinante no universo rural: a onipresença da ciência e da tecnologia, decorrência indireta do produtor rural ter se tornado o destinatário de intensos e permanentes investimentos das agroindústrias, das cooperativas e, notadamente, do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Em face disso, ampliou conhecimento, incorporou tecnologia, aperfeiçoou processos, elevou a produtividade e aumentou a produção. O treinamento, a qualificação e a requalificação foram além da formação profissional rural. O produtor rural tornou-se empresário e, a propriedade rural, uma empresa preparada para os desafios do mercado.

Nesse novo mundo, dois aspectos merecem destaque. Na dimensão ambiental, o produtor moderno consolidou o papel de protetor ambiental. Essa constatação resulta do simples fato de que proteger os recursos naturais e utilizá-los de forma racional e sustentável é condição sine qua nom para a perpetuação da atividade. A agricultura de rapina é coisa do passado. O produtor rural contemporâneo é antes de tudo um gestor de fatores da produção, orientado para resultados, mas com responsabilidade.

Na dimensão econômica, o produtor rural oferece uma extraordinária contribuição ao desenvolvimento dos municípios e das comunidades onde atua. As notas fiscais rurais emitidas na venda da produção originada do campo, das lavouras e dos criatórios entram em sua totalidade no levantamento anual do movimento econômico de cada município e, assim, influem diretamente na definição do índice de retorno do ICMS. Na maioria dos municípios catarinenses o setor rural presta a maior parcela de contribuição para a formação das receitas do erário público. O movimento de um aviário, por exemplo, gera mais retorno de ICMS do que uma empresa urbana.

O império da ciência e a formação de uma sólida consciência ambiental estão na base de uma agricultura estável e evoluída – como a que se pratica em Santa Catarina – onde o desmatamento, a poluição de rios e a degradação dos solos são práticas superadas. Décadas de assistência do serviço de extensão rural (do governo e das agroindústrias) e de esforços continuados de capacitação (sobretudo do sistema S: Senar, Sescoop e Sebrae) permitiram o surgimento de uma geração de produtores-empreendedores sintonizados com os novos tempos.

Muitos esforços convergiram para que o êxito dessa jornada, interagindo família rural, agroindústrias, serviço oficial de extensão rural, assistência técnica, inspeção e vigilância sanitária – todos caminharam lado a lado nessa jornada de modernização e aperfeiçoamento, em grande parte para atender exigências do mercado internacional. A crescente presença de produtos primários do Brasil em cobiçados mercados mundiais foi conquistada, além de critérios de preço e qualidade, pelo cumprimento de exigências como defesa ambiental, bem-estar animal, combate ao trabalho infantil e ao trabalho em condições degradantes e cumprimento de normas e diretrizes de tratados dos quais o Brasil é signatário.

Nesses tempos de instabilidade, com um assustador conflito que opõe dois players vitais para o comércio mundial de alimentos dos quais o Mundo depende em grande parcela – um fornecedor estratégico de grãos (Ucrânia) e outro de fertilizantes (Rússia) – é necessária muita cautela, porque a agricultura já enfrenta cotidianamente desafios assustadores como intempéries, ameaças sanitárias, crises mercadológicas, conflitos internacionais, escassez de insumos, choques cambiais, instabilidades políticas. Enfim, atuar nessa área é para os valentes. Portanto, há muito que comemorar e meditar no dia dedicado ao produtor rural, 28 de julho.

FAESC

José Zeferino Pedrozo é presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)

PENSOU EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVISTA, PENSOU COMUNICOOP

Conteúdo informativo e materiais de comunicação, criados exclusivamente para a sua cooperativa.

Conheça mais sobre nossos serviços: www.comunicoop.com.br

Comunicoop

wcm23

Criar, Agir e Vencer

num mundo em constante evolução

16 E 17 DE OUTUBRO 2023
MINASCENTRO – BH | BRASIL
DAS 8 ÀS 18H

O WCM'23 propõe uma nova e inédita forma de participação onde o desenvolvimento exponencial é o foco principal.

Estamos num momento de criar, inspirar e gerar ideias transformadoras, mas também de colocar em prática, agir e aplicar os conceitos e conhecimentos no nosso dia a dia, e juntos atingir novos patamares de excelência. Em dois dias de evento você irá viver e participar de uma dinâmica incrível!

No primeiro dia, grandes pensadores vão inspirar você, pois sabemos que é fundamental gerar a base do conteúdo com as últimas tendências mundiais em gestão e liderança de alta performance. E no segundo dia você irá aprofundar a sua vivência, aliando os seus insights com o mundo prático.

O WCM'23 VAI TRAZER FERRAMENTAS QUE PERMITAM VOCÊ AVALIAR PONTOS DE VISTA DIFERENTES E TOMAR A MELHOR DECISÃO PARA A SUA COOPERATIVA.

DIA 16 | Criar

Ideias inovadoras que vão inspirar e nos levar ao limite do nosso conhecimento

DIA 17 | Agir, Vencer

Passar das ideias à ação, como realizar e ousar vencer num mundo sempre em transformação

O WCM'23 SERÁ O 1º EVENTO DO COOPERATIVISMO A ACONTECER EM DOIS UNIVERSOS:

PRESENCIAL

METAVERSO

5 PALCOS

+ 2000 participantes presenciais

+ 10.000 participantes no metaverso

+ 100 palestrantes e pensadores

+ 80 países

O Brasil inteiro num grande encontro de networking, negócios e conhecimento de alto nível e impacto nas cooperativas.

Ingressos já disponíveis | wcm.coop

PATROCÍNIO PRINCIPAL: SistemaOcemg – FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG

PATROCÍNIO PLATINUM: Unimed

PATROCÍNIO PLATINUM: SICOOB CREDICOM

PATROCÍNIO SILVER: SICOOB Central Crediminas

PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE

APOIO: SistemaOCB/GO

APOIO: MAG Seguros

APOIO: Unimed

APOIO: Unimed AERO MÉDICA

APOIO: MAPFRE

MÍDIA OFICIAL: mundocoop

SEGURADORA OFICIAL: ICATU COOPERA

PATROCÍNIO SILVER: Sicredi

PATROCÍNIO SILVER: Valem

PATROCÍNIO SILVER: SEGUROS Unimed

APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB

APOIO INSTITUCIONAL: COOP Cooperativas de las Américas

MÍDIA: BR Cooperativo

PARCEIRO DE CONTEÚDO: coonecta

PARCEIRO ESTRATÉGICO: HLMAISCOOP

PARCEIRO COMERCIAL: Comunicoop

REALIZAÇÃO: wex

@AuroraCoopOficial

Siga a gente nas redes!

Keila
Colaboradora

A AURORA COOP
ESTÁ NO
COMPROMETIMENTO DA

Keila

Em cada um dos nossos mais de 850 produtos está o comprometimento e a dedicação de milhares de colaboradores que, diariamente, são impulsionados pela missão de levar alimentos de excelência para todo o mundo. **É através da cooperação de cada um que levamos a prosperidade para todos.**

AURORA COOP

T12.com.br